



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMT

Cuiabá – MT
2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	04
1.1. HISTÓRICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	05
2. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	07
2.1. NATUREZA DO CURSO	07
2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO	09
2.3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	12
2.4. DA OFERTA DAS DISCIPLINAS	14
2.5. ESTRUTURA DO CURSO	15
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
3.1. OBJETIVOS	16
3.2. PERFIL DO FORMADO/EGRESSO/PROFISSIONAL	16
3.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	17
3.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	20
4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	22
4.1. ETAPAS DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS	23
4.1.1. ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DE OFERTA DE ENSINO	23
4.1.2. QUESTIONÁRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DE OFERTA DE ENSINO	25
4.1.2.1. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE	25
4.1.2.2. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CHEFIAS	26
4.1.2.3. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA	27
4.1.2.4. QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DISCENTE	29
4.1.2.5. QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE	29
5. CONTEÚDOS CURRICULARES	30
5.1. ESTÁGIOS, PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TRABALHO DE CURSO	31
5.1.1. ESTÁGIO PROFISSIONAL CURRICULAR SUPERVISIONADO	31
5.1.1.1. REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	32
5.1.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	35
5.1.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
5.1.3.1. REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
5.1.4. TRABALHO DE CURSO	43
5.1.4.1. REGIMENTO DO TRABALHO DE CURSO	43
5.1.4.2. FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO - MONOGRAFIA	52
5.1.4.3. FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO - ARTIGO	53
5.1.5. FORMAS DE AVALIAÇÃO	54



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	56
6.1. DA COORDENAÇÃO DO CURSO	56
6.1.1. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO:	56
6.2. DO COLEGIADO DE CURSO:	58
6.2.1. COMPOSIÇÃO:	58
6.2.2. COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO	58
7. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	60
7.1. CORPO DOCENTE – EFETIVO	60
7.2. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE APOIO AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	60
8. RECURSOS MATERIAIS	61
8.1. RECURSOS AUDIOVISUAIS	61
8.2. ESPAÇO FÍSICO	61
8.3. RECURSOS DE APOIO AO ENSINO	62
9. PROGRAMAS DE APOIO AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	63
9.1. GRUPOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	63
9.2. PROJETOS DE PESQUISA	64
9.3. PROJETOS DE EXTENSÃO	68
10. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	71
10.1. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	71
10.2. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	72
10.3. PRÉ-REQUISITOS	74
10.4. QUADRO COMPARATIVO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS PARA O PLANO DE ADAPTAÇÃO ENTRE ESTRUTURAS DE 2010/1 E 2012/1 DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMT	75
10.5. DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES	77
10.6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	77
11. PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	92
11.1. PROJEÇÃO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	93
12. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE DEMANDAS	94
12.1. DEMANDA FÍSICA E DE MATERIAL	94
12.2. DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS	95
12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	96



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Criada em 10 de dezembro de 1970, através da Lei nº 5.647, a Universidade Federal de Mato Grosso incorporou a Faculdade Federal de Direito de Cuiabá, instituída em 1934, cujo funcionamento, entretanto data apenas de 1956, e o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá.

A Universidade Federal de Mato Grosso está localizada no Centro-Sul do Estado de Mato Grosso, na capital do estado. A cidade de Cuiabá é o pólo do estado e atende a todos os municípios sendo referência no desenvolvimento de recursos humanos, pesquisa e extensão. O Estado com uma vocação eminentemente agropecuária busca outros padrões de desenvolvimento através da educação e da instrumentalização de suas unidades de ensino.

A UFMT tem procurado contribuir efetivamente, desde sua implantação, com o desenvolvimento regional, atuando nas áreas de ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão, mantendo os *campi* de Cuiabá, Rondonópolis, Médio Araguaia e Sinop, além de forte presença nas demais regiões de Mato Grosso, com projetos de interiorização no âmbito do ensino de graduação: licenciaturas parceladas, turmas especiais, ensino à distância, sempre em parceria com os governos federal, estadual e municipal.

Desde sua criação, a UFMT desenvolve ações norteadas por políticas acadêmicas delineadas a partir das especificidades regionais, destacando-se dentre elas: Educação pública; meio-ambiente; preservação da memória regional; ciência e tecnologia, e; saúde pública.

Parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, visando à prestação de serviços e cooperação técnico-científica, demonstram o esforço da UFMT em propiciar respostas às aspirações da sociedade, ampliando e consolidando a necessária integração com a comunidade externa. Desta forma, a UFMT mantém diversos tipos de serviços a população, a saber: Hospital Universitário Júlio Müller, Biblioteca Central em Cuiabá e nos demais campi, Editora Universitária, TV Universidade - Canal 2, Centro de Saúde Escola do Grande Terceiro, Teatro Universitário, Coral, Orquestra Sinfônica Universitária, Cine Clube Coxiponés, Museu de Arte e Cultura Popular, Museu Rondon, Zoológico, Ateliê Livre de Artes Plásticas, Fazenda Experimental de Santo Antônio do Leverger, Casa do Estudante, Restaurante Universitário e Escolas de Iniciação Desportiva, além de núcleos de pesquisa e extensão que desenvolvem projetos de interesse comunitário.

A UFMT proporciona a seus alunos assistência de natureza social, médica, cultural, artística, desportiva e profissional através de bolsas de: Extensão, Permanência, Moradia, Iniciação Científica, Monitoria, e programas: Eventos Estudantis, Cultural, Apoio Psico-pedagógico, Atividades Extracurriculares, dentre outros.

No âmbito da cooperação internacional, a UFMT mantém intercâmbio com instituições de vários países, especialmente em pesquisa científica e programas de pós-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

graduação, dentre os quais: Canadá, EUA, França, Bolívia, Chile, Espanha, Portugal, Cuba, Alemanha, Inglaterra, e Japão, além de participar de organismos internacionais como: UNAMAZ - Associação de Universidades Amazônicas, OUI - Organização Universitária Interamericana, CREAD - Consórcio Rede de Ensino à Distância, UDUAL - União de Universidades da América Latina e Caribe, AULP Associação das Universidades de Língua Portuguesa, ULSF - Associação de Universidades para o Desenvolvimento Sustentável e IAUP - Associação Internacional de Reitores de Universidades. Nos últimos anos a UFMT a partir do Programa de Licenciaturas Internacionais estabeleceu convênio com a Universidade de Coimbra, Portugal, que recebe alunos em seus cursos, num projeto cooperação entre as duas universidades, conferindo diploma em ambas instituições para os que participarem de tal projeto.

1.1. Histórico da Faculdade de Educação Física

A Faculdade de Educação Física da UFMT é parte constituinte das 14 unidades universitárias da instituição e é formada pelo Curso de Educação Física – Licenciatura e pela Supervisão de Desporto e Recreação.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT teve sua estrutura aprovada em dezembro de 1976 pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, conforme portaria nº GR1068/76 tendo o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura em 9 de setembro de 1980 pela Portaria nº 478. A primeira turma formou-se no final do ano de 1979. E passados quase uma década ocorreram modificações em sua estrutura curricular.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT, até o ano de 2001, era o único do Estado para atender essa demanda, por esse motivo foram criadas turmas especiais em cidades do interior como Água Boa, Alta Floresta, Barra do Garças, Primavera do Leste, São José dos Quatro Marcos, Sinop e Tangará da Serra.

A Faculdade de Educação Física atualmente possui de 367 alunos matriculados e 20 professores e 6 professores que pertencem a outros Institutos e Faculdades da UFMT que ministram as disciplinas do currículo do curso de Licenciatura. Nos últimos vestibulares tem se mantido uma grande procura pelo curso representando uma média de 10 candidatos por vaga, tendo formado até o segundo semestre de 2010, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT formou aproximadamente 1600 professores que atuam em diferentes áreas e regiões do País.

Vale destacar que a demanda atual pelo curso de bacharelado em Educação Física, com especificidades e campos de atuação diferenciados, tem feito com que os alunos que ingressam no curso de licenciatura, posterior a sua conclusão, atuem em segmentos profissionais sem a devida habilitação e competências necessárias. Tal condição que fez com que a Faculdade de Educação Física apresentasse, ao mesmo tempo, adequações do curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

de licenciatura e proposição do curso de bacharelado em Educação Física, uma novidade na região.

Essas alterações foram feitas a partir de um redimensionamento das vagas, ficando 50 vagas para o curso de Licenciatura e 50 para o curso de Bacharelado, um aumento de 25% no número total de vagas oferecidas pela Faculdade de Educação Física.

A Faculdade de Educação Física é composta ainda pela Supervisão de Desporto e Recreação que tem como função o desenvolvimento de programas de extensão voltados para os acadêmicos de toda UFMT, e ainda, envolvendo atividades permanentes como as escolinhas de iniciação esportivas para a comunidade da região da Grande Cuiabá: natação infantil/adulto, futebol, ginástica artística, vôlei, futsal, hidroginástica, basquete, atletismo; e eventos pontuais como: festival de pipas, campeonato piscina, servidor, dentre outros.

Atualmente a Faculdade de Educação Física realiza inúmeras atividades que envolvem diversas esferas acadêmicas e sociais. Além de projetos de pesquisa de ensino, há diversas atividades de extensão, os quais colaboram para o desenvolvimento de ações de intervenção na comunidade, formação e capacitação profissional e produção de conhecimento.

A necessidade da reestruturação de um Projeto Político Pedagógico à Faculdade de Educação Física da UFMT traz na esteira a reformulação dos currículos de formação de profissionais de nível superior que torna imprescindível para atender às novas demandas da sociedade. A Educação Física, como outras áreas de conhecimento, tem passado por mudanças conceituais e que faz suscitar o experimento de novas formas de manifestações institucionais.

Nesse processo, a participação de toda a comunidade envolvida é fundamental, tanto para um correto diagnóstico da situação, como para que o resultado final seja capaz de refletir/responder aos anseios dos interessados e as necessidades sociais reclamadas.

Com essa preocupação, a empreitada de reestruturação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT revisou todos os trabalhos anteriores com as propostas de mudanças curriculares que por vários motivos não foram consolidados, como também considerou informações fornecidas por seus egressos, através de reuniões colegiadas de Departamento, além de informações do corpo docente e discente atual.

Como fruto desse trabalho coletivo do Colegiado de Curso, da Direção da Faculdade de Educação Física, Chefias de Departamentos, alunos e docentes, o que se apresenta aqui é uma proposta de projeto pedagógico, ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física (Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002) e materializada num currículo atualizado, preocupado com a formação de um profissional competente, contextualizado, crítico e pronto para tomar decisões. Conforme essas mesmas diretrizes curriculares, o Curso de Licenciatura em Educação Física deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, instruído pela clássica tríade: ensino, pesquisa e extensão.

A Educação Física, entendida como componente curricular da educação básica, tem sido objeto privilegiado das reflexões teóricas e das pesquisas da educação escolar. Inspirada pelos ideais eugênicos e higiênicos das décadas de Trinta e Quarenta, usada pelo sistema esportivo nas décadas de Setenta e Oitenta e, atualmente, entendida como promotora de saúde e qualidade de vida — paradigma emergente de nosso século —, tem sido vista como “atividade” complementar e relativamente isolada nos currículos escolares.

Hoje, todavia, quando enfrenta novos desafios, os esportes, as ginásticas, as danças, as artes marciais, dentre outras possibilidades de práticas corporais tornam-se produtos de consumo, de objetos de conhecimento e informação divulgada ao grande público. Meios de comunicação de massa como jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal, ou da corporeidade, de modo geral, e em especial sobre a cultura esportiva. O esporte-espetáculo promovido pela mídia é um dos fenômenos sociais mais importantes de nosso tempo, que faz proliferar academias, escolinhas de esporte e programas de atividades corporais em instituições públicas, privadas e em sociedades de classes.

2. O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. Da Natureza do Curso

O curso de Licenciatura em Educação Física, cuja função capital é formar professores para a educação básica, portanto, capacitar os licenciados a cumprir essas funções fornecendo-lhes conhecimentos teórico-práticos que os habilitem a compreender a Educação Física como uma disciplina escolar que lida com conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, expressada por jogos, esportes, dança, ginásticas e práticas de aptidão física.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito transformar-se e transformar o seu meio sociocultural. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

A proposta curricular, do Curso de Licenciatura com Graduação em Educação Física, que ora apresentamos, deverá contribuir para a inovação e a qualidade do projeto político pedagógico do curso. A Formação de Professores por meio de Licenciatura segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno Conselho Nacional de Educação (Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

O Currículo do curso de licenciatura em Educação Física poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento da região.

Na organização curricular proposta pela IES, deverão ser assegurados os domínios do conhecimento identificador da área estabelecendo os marcos conceituais fundamentais do perfil profissional desejado, elaborar ementas, fixar a carga horária de cada disciplina e suas respectivas denominações, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais. Além disso, deverá ser observada a importância de incluir os conhecimentos já produzidos e emergentes na área dos portadores de necessidades especiais, contemplados na categoria de Inclusão.

Neste sentido, é importante ressaltar que o Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 institui que a Língua Brasileira de Sinais deve ser incluída como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. Procurando atender a este decreto, incluiremos a disciplina de Libras no oitavo semestre do curso a partir do ano de 2009.

O Projeto Político Pedagógico deverá orientar o Currículo do Curso de Educação Física para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, principalmente no campo da Educação Física.

O Currículo do Curso de Educação Física deverá estimular a integração do Curso com as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação. A organização do Curso de licenciatura em Educação Física deverá ser definida pelo respectivo Colegiado do Curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

A organização curricular deverá permitir o desenvolvimento dos cursos em ciclos ou áreas de formação geral e específica. Os ciclos ou áreas de formação, com distribuição equilibrada da carga horária total do curso, deverão estabelecer padrões de organização e a visão articulada das diferentes componentes temáticas dos conteúdos curriculares.

A estrutura do Curso de licenciatura em Educação Física deverá assegurar:

- O ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido.
- Atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Profissional de Educação Física, de forma integrada e interdisciplinar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade.
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender.
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Profissional de Educação Física.
- Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais.
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Profissional de Educação Física, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais.
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.
- Propiciar a interação ativa do aluno com os beneficiários e profissionais de saúde, educação e esporte, desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais.

2.2. Concepção do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física deve ser constituído por um amplo projeto de formação humana que tenha como horizonte a autonomia, a liberdade e a criatividade e que se fundamenta na prática social, histórica e concreta. Nessa esfera, as ações de intervenção sobre a realidade devem ser amparadas por uma relação dinâmica, plural e crítica estabelecida entre o eixo fundamental do modelo universitário nacional (ensino, pesquisa e extensão) e o campo de atuação profissional.

Ante a essas considerações, o Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Universitário do Cuiabá insere a pesquisa como elemento fundamental a concretização de seu projeto de formação. Compreende-se a pesquisa como possibilidade de produção e acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área específica e nas demais que a envolvem, instância de reflexão sistematizada sobre a realidade. Dessa maneira, objetiva-se utilizar a pesquisa como instrumento e dimensão mediadora da formação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

A extensão também deve ser contemplada, uma vez que, possibilita a aplicação de conteúdos, conhecimentos de ensino e produtos de pesquisa na realidade social concreta e visa o atendimento a comunidade universitária, a comunidade externa e aos municípios em torno do Campus Universitário.

O Curso de Licenciatura em Educação Física estabelece uma relação com o campo profissional sob uma perspectiva crítica e transformadora mediada por uma sólida formação que permita a problematização e a configuração de novas áreas de atuação.

Não obstante, reafirma-se o artigo 43 da Lei n.º 9.394 de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que enfatiza o compromisso do curso de ensino superior de promover o “estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”; de incentivar “trabalho de pesquisa e investigação científica”; de suscitar “o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional”; de promover “a extensão, aberta à participação da população” e a prestação de “serviços especializados à comunidade” (BRASIL, 1996).

O Projeto Pedagógico do curso é norteado pelos aspectos inerentes à formação para a atividade docente apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), que são: o ensino visando à aprendizagem do aluno; acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O ensino visando à aprendizagem do aluno possibilita a mediação do aluno com o conhecimento da área, levando-o a interpretar, compreender, refletir e intervir no processo educacional em que futuramente será inserido. Outro fator importante é tornar claro para o aluno que a sua aprendizagem deve ser contínua, permanente, pois o dinamismo do conhecimento é intenso e precisa ser acompanhado.

A dimensão ética pessoal e profissional é contemplada no Projeto Pedagógico tanto na grade curricular, em disciplina específica, como nas demais disciplinas a partir de reflexões éticas dentro de suas especificidades.

De forma semelhante, a ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento se faz presente no desenvolvimento dos conteúdos específicos que têm a finalidade de promover a formação pessoal e profissional do aluno, por meio de atividades de incentivo à pesquisa e por meio de atividades que promovam a análise crítica da realidade social e profissional.

A concepção de organização e de estruturação do curso, que atende aos princípios apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), foi desenvolvida na IES ao longo do último ano por meio de um grupo de estudos formado pelo colegiado da instituição tendo por finalidade estabelecer as bases para a estruturação do curso. A partir das atividades realizadas pelo grupo de estudos formou-se um subgrupo, composto por representantes desse colegiado, com a finalidade de registrar as intenções e concepções estabelecidas anteriormente, concretizando a dimensão coletiva na construção e gestão do Projeto Pedagógico.

Tendo em vista os princípios que pautam o Projeto Pedagógico do curso, definem-se as competências que devem constituir a formação do Professor de Educação Física para a Educação Básica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), a instituição deve atender às competências referentes ao:

- Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreensão do papel social da escola;
- Domínio dos conteúdos a serem socializados aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Domínio do conhecimento pedagógico;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Cabe ressaltar que as competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica deverão ser contempladas pela área de conhecimento da Educação Física.

Diante das recomendações apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, o Projeto Pedagógico busca definir os conhecimentos exigidos para o desenvolvimento profissional, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- Cultura geral e profissional;
- Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluindo as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- Conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino;
- Conhecimento pedagógico;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Conhecimento advindo da experiência.

As disciplinas que relacionam aspectos teóricos e práticos constam na estrutura curricular desde o primeiro ano do curso proporcionando ao aluno a vivência nos diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional.

O estágio supervisionado é contemplado a partir da segunda metade do curso. Este fato ocorre em virtude da necessidade de consolidação de competências exigidas para o exercício profissional desenvolvidos, parcialmente, na primeira metade do curso.

As atividades acadêmico-científico-culturais fazem parte da proposta didático-pedagógica do Projeto Pedagógico incentivando a participação do aluno em grupos de estudos, atividades extracurriculares, participação em congressos, seminários, encontros científicos e cursos complementares, participação em projetos sociais desenvolvidos pela IES, monitorias em disciplinas, projetos e práticas independentes.

2.3. Estratégias Pedagógicas

O curso de licenciatura em Educação Física foi formulado de acordo com as orientações básicas contidas nas Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, Nº CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, Seus princípios são os seguintes:

I. Interdependência Dinâmica dos Conteúdos:

- Considerando que a interdisciplinaridade e interdepartamentalização constituem-se em instrumentos de grande importância na formação profissional o curso de Educação Física estará integrado aos demais cursos da Instituição.
- Para operacionalizar este princípio, todos os conteúdos selecionados deverão estar inter-relacionados em termos de conhecimentos gerais e específicos da área da Educação Física. Para tanto, o planejamento deverá ser realizado de forma conjunta, independente da área de atuação do professor.

II. Indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão

- O princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de Iniciação Científica, Bolsas de Monitoria, Bolsas Permanência e Atividades de Extensão. Além disso, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais e de grupos de pesquisa.

III. Atendimento à Diversidade Humana e as Desigualdades Sociais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Os conhecimentos veiculados e as relações interpessoais que deverão ocorrer durante o curso levarão em conta as diferenças de desenvolvimento individual e desigualdades coletivas de origem histórica e social. Para tanto, os docentes necessitam tratar em todas as disciplinas com conhecimentos relativos à diversidade cultural e étnica e a inclusão social, tendo como horizonte o respeito, o senso de coletividade e a justiça social.

IV. Equilíbrio Dinâmico entre os Conhecimentos Específicos e os Gerais

- A estrutura curricular, bem como toda ênfase do curso, deverá buscar o equilíbrio entre os conhecimentos específicos e gerais evitando que um prevaleça sobre o outro. Historicamente, nos cursos em que predomina um ou outro tipo de conhecimento, temos observado a condução da formação do profissional de Educação Física por caminhos equivocados. Isso se expressa, por exemplo, na discussão que se estabelece entre grande parte dos coordenadores a respeito da questão: especialistas versus generalistas.
- Essa polarização, especialista *versus* generalista, contribui para que os profissionais sejam preparados superficialmente, em ambos os casos. O especialista pela perda da generalidade e o generalista pela perda da especificidade.
- Todavia, numa visão dinâmica e relacional, a Educação Física deve ser entendida como uma especificidade de uma generalidade, pois seus pressupostos educacionais, sociais, culturais, políticos e econômicos devem ser entendidos como parta da complexa realidade social formada por múltiplas determinações.

V. Procedimentos Metodológicos

- Os procedimentos metodológicos que deverão ser priorizados nas disciplinas do curso levarão em consideração, sobretudo, o princípio da unidade entre teoria e prática e da interdependência dinâmica dos conteúdos. Nessa perspectiva os conteúdos e as aulas possibilitarão aos alunos ampla vivência e contato com a realidade brasileira nas dimensões formais e não formais em que ocorrem as práticas corporais e se constroem conhecimentos sobre a cultura corporal.
- Também deverão ser estimuladas aulas expositivas com vários professores simultaneamente, estudos em grupo, seminários e investigações orientadas, visando oportunizar aos alunos condições de amplo debate e construção do conhecimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Por fim, o curso de licenciatura preocupado em atender as demandas legais e as necessidades históricas, sociais e culturais nacionais, apresenta como uma estratégia de aprendizado que facilite a relação entre ser humano e sociedade a partir do respeito, tolerância, solidariedade e cooperação na e da diversidade.

Dessa forma, oferece como disciplinas obrigatórias do curso de formação de professores a Língua Brasileira de Sinais, conforme estabelece a Lei 10.436 de 2002, tendo em vista as perspectivas atuais e necessárias de integração e inclusão social. Outrossim, oferece também como disciplina obrigatória a Cultura Afro-brasileira, com a finalidade de atender o dispositivo legal da Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, baseada no Parecer CP/CNE nº 3, de 10 de março de 2004 e relacionar tal conteúdo ao cotidiano e necessidades da Educação Básica.

Entendemos que a abordagem de tais temáticas permite a compreensão do papel social da escola, de gestores e professores frente às demandas sociais existentes. Não significa que o professor obterá no curso de Licenciatura em Educação Física um arcabouço teórico para lidar com situações que exijam conhecimentos acerca dessas temáticas, mas, minimamente, estará atento a questões que surjam no cotidiano de suas intervenções pedagógicas.

2.4. Da Oferta de Disciplinas

O curso de licenciatura em Educação Física terá ingresso anual em regime semestral. Dessa forma, as disciplinas serão oferecidas uma vez por semestre.

Caso o aluno seja retido numa ou mais disciplinas, tranque a matrícula e retorne no semestre seguinte ou apresente qualquer problema que o impeça de cursar a disciplina no semestre em que a disciplina seja oferecida, o aluno poderá cursar a (s) disciplina (as) no curso de Bacharelado em Educação Física, desde que essa pertença a estrutura comum do curso e apresente a equivalência em carga horária, créditos, ementa e conteúdos. Não sendo possível cursar a disciplina nas condições mencionadas, um plano de estudos para conclusão da (s) mesma (s) será realizado pela Coordenação do Curso e pelo professor responsável pela disciplina para que o aluno possa dentro do prazo previsto cumprir a disciplina sem prejuízo na integralização do curso.

Caso o aluno tenha disponibilidade de tempo e horário e, caso não haja pré-requisito ou mesmo que este já tenha sido cumprido, poderá cursar disciplinas, denominadas optativas livres, no curso de Bacharelado, se as mesmas forem oferecidas quando da disponibilidade do aluno, não excedendo a carga horária total de 300 horas.

Vale destacar ainda que, caso o aluno não consiga efetuar sua matrícula na disciplina desejada em função de seu não oferecimento, o mesmo poderá, caso não haja pré-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

requisito ou mesmo que este já tenha sido cumprido, cursar matérias que se encontram adiante do semestre em que está matriculado.

2.5. Da Estrutura do Curso

Denominação: Licenciatura em Educação Física

Área: Ciências da Saúde

Número de vagas anuais: 50 vagas

Número de turmas: Uma turma ao ano

Turno de funcionamento: Período Matutino

Ingresso: Via vestibular

Regime de Matrícula: Crédito Semestral

Carga Horária: 3064 Horas

Duração: Mínimo de 8 semestres (4 anos) e máximo de 12 semestres (6 anos)

Avaliação e notas: Vide Item Forma de Avaliação

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A tarefa do Curso de Educação Física é a formação de professores de Educação Física. Estes por sua vez, devem ser capazes de lidar com o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e da corporeidade.

Buscando maior clareza dessa tarefa, a formação desses professores tem sido objeto de estudos e de debates exaustivos. Nas décadas de setenta e oitenta do século passado, a Educação Física se empenhou em se inteirar das práticas escolares, mas por força de sua origem eugênica/higiênica, vivenciadas nas décadas de Trinta e Quarenta, não fez mais que cumprir um papel de “atividade” complementar dos currículos escolares. Sob a influência das lutas pela redemocratização do País, o aquecimento desse debate se deu a partir das Faculdades e Institutos de Educação, com base no encaminhamento de questões político-educacionais que implementassem uma nova proposta curricular para os Cursos de Licenciaturas, mas que assumissem um enfoque crítico-reflexivo.

Em torno dessas questões, intensificou-se a mobilização de docentes comprometidos com a formação de professores, que atendessem ao mercado de trabalho, não só preocupados com performances esportivas, mas com uma formação mais genérica que alinhasse ao novo paradigma de educação — um paradigma holístico preocupado com a qualidade de vida das pessoas.

Desse modo encontramos nas décadas de oitenta/ noventa um avanço das discussões e propostas de projetos pedagógicos de uma educação física mais humanista. As



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

diversas abordagens da formação do professor remetem a diferentes relações de sentido explícitas e implícitas nos modos de pensar a profissão.

Os desdobramentos das discussões em horizontes teóricos diferentes não chegaram a mudar o eixo de formação de seus alunos, mas contribuíram para a ampliação de sua força propulsora. Teorias que se dizem críticas a perspectivas de interação e/ou a uma pedagogia radical, centrando foco em estudos na cultura, mostraram-se como referenciais fecundos de preocupação e pesquisas sobre a formação do professor de Educação Física em diversos centros de pesquisas do país.

Daí, pensar, que partir do pressuposto de que o movimento intencional é um sistema dinâmico organizador de sentidos, cujo papel fundador é o de colocar o homem em relação de significado com o mundo, com o outro e consigo próprio, pode ser o motivo primeiro que este documento intenta justificar-se.

3.1 Objetivos

Tem-se como objetivo do curso de Licenciatura em Educação Física:

- Formar um professor com competências, habilidades e conteúdos, necessárias ao desenvolvimento de seu papel social no âmbito escolar;
- Compreender o papel do professor de Educação Física no processo educativo e suas relações com o contexto social, político e econômico vigente;
- Compreender a Educação Física como uma área de estudo, elemento educacional e campo profissional caracterizada pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sócio-cultural e da corporeidade;
- Compreender a Educação Física como um campo de saber específico com intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física/movimento humano/motricidade humana — tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações da expressão corporal;
- Formar um profissional que seja capaz de prestar serviços à comunidade, caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades.
- Viabilizar uma prática que propicie aos beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, de suas possibilidades e potencialidades de movimento visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal.

3.2 Perfil do Formado/Egresso/Profissional



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

O licenciado de Educação Física, tem como base obrigatória de sua formação e identidade profissional a docência, de modo que essa formação deverá incluir conhecimentos e competências, baseadas no Parecer 09/2001, que subsidiou a Resolução 01/2002: referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; referentes à compreensão do papel social da escola; referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT deverá ter conhecimentos pedagógicos advindos da experiência vivida ao longo do curso.

Esse profissional deverá ter uma compreensão do papel social e político da escola, sendo um agente de transformação da realidade em que será inserido.

O profissional terá conhecimento da relação entre educação infantil - ensino fundamental - ensino médio, entendendo esses níveis como contínuos e articulados para que resulte num papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, bem como para a transformação necessária à mesma.

O egresso estará preparado, com suportes teóricos e práticos, para atuar na Educação Básica, que por sua vez requer esforço para manter a especificidade que cada faixa etária de atendimento impõe às etapas e níveis de escolaridade.

3.3. Competências e Habilidades Gerais

As competências de um licenciado em Educação Física foram estabelecidas pelo Parecer CNE/ CP Nº 09/2001 que subsidiou as Resoluções CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores. Assim, tem-se como competências a serem adquiridas:

Competências a serem desenvolvidas na formação da educação básica:

- O conjunto de competências ora apresentado pontua demandas importantes, oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e diretrizes curriculares nacionais, mas não pretende esgotar tudo o que uma escola de formação pode oferecer aos seus alunos. Elas devem ser complementadas e contextualizadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade

Competências referentes à compreensão do papel social da escola:

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;

Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

3.4. Competências e Habilidades Específicas:

O licenciado em Educação Física deverá:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano e o exercício profissional em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social.
- Estar capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competências técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva.
- Atuar em atividades físicas/ motricidade humana/ movimento humano, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e sócio-culturais.
- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre as atividades físicas/ motricidade humana/ movimento humano, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões das atividades físicas/ motricidade humana/ movimento humano, presente na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional com competências e capacidades de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos, bem como realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas da atividade física, do esporte e afins.
- Ter domínio de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões das atividades físicas/ motricidade humana/ movimento humano.

O licenciado de Educação Física deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- Atuar como agente de transformação social, perante a sua comunidade.
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação.
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários.
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática do Professor de Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática do Professor de Educação Física e na sua resolução.
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde.
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Ter visão do papel social do licenciado em Educação Física.
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- Responder às especificidades regionais de saúde, educação e esporte através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação.
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde.
- Reconhecer o papel social do Profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte.
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas, sendo que as metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela UFMT

Os conteúdos ensinados/ aprendidos devem expressar resultados da atividade humana, nas suas relações com o ambiente natural e cultural. Assim, a apropriação de um novo saber permite outra geração de produzir e re-elaborar esses saberes. Se pela via da ciência, da arte e da técnica, esses saberes podem influenciar diferentes aspectos da formação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

de quem aprende no trato direto com o trabalho de quem ensina. Para atender a uma nova dinâmica, propõe-se uma avaliação que oportunize aos alunos a expressão dos conhecimentos adquiridos; que demonstrem compreensão com capacidade de síntese, interpretação e análise própria.

Ressaltamos ainda que o curso será avaliado tanto pelos procedimentos externos a ele, Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, internamente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem por objetivo avaliar da Universidade como um todo, bem como uma Comissão Interna da Faculdade de Educação Física, que se constituirá pelos membros do Colegiado de Curso, pois entendemos ser necessária uma avaliação específica da própria da Faculdade de Educação Física, que possibilite ao aluno uma auto-avaliação, avaliação dos professores de cada disciplina cursada, o desenvolvimento da disciplina ao longo do semestre, as chefias de departamento, coordenação e direção e a infra-estrutura da Faculdade. Além disso faz-se necessária a auto-avaliação do docente, o que desencadeará numa reflexão sobre as condutas individuais e como estas interferem no processo de aprendizado dos alunos.

Para que essa avaliação interna ocorra o Colegiado de Curso utilizará um instrumento de avaliação que permita levantar todas as informações necessárias para o bom andamento do curso. Após proceder tal levantamento, os resultados serão apresentados a quem de direito, alunos, professores e chefias e coordenação. Tal processo deverá ocorrer semestralmente.

4.1 Etapas do Processo de Coleta de Dados

4.1.1. Elaboração do Questionário sobre as Condições de Oferta de Ensino

Os alunos responderão aos formulários que envolvem perguntas referentes a ele próprio, ao seu Curso e à Instituição genericamente, além de perguntas específicas sobre as disciplinas que cursou no período em análise. De forma análoga, os professores respondem sobre si, no que denominamos auto-avaliação, sobre suas chefias e as turmas em que lecionou no período.

Por sua vez, a Comissão Interna da Faculdade de Educação Física da UFMT encarregar-se-á de elaborar os questionários que serão aplicados à comunidade acadêmica, respeitando as seguintes condições: para o Corpo Discente: questões fechadas para avaliar as condições gerais da Instituição, tais como infra-estrutura, serviços oferecidos e satisfação com o Curso; questões fechadas para avaliar a si mesmo e a qualidade das aulas a que assistiu no período em avaliação, tais como assiduidade do professor, relação professor-aluno, atualidade da disciplina e suas próprias atitudes enquanto aluno; para o Corpo Docente: questões



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

fechadas para avaliar as condições gerais da Instituição, tais como infra-estrutura, serviços oferecidos e satisfação com as políticas institucionais; questões fechadas para avaliar a si mesmo e cada uma das disciplinas e turmas para as quais lecionou no período, tais como a sua assiduidade e a da turma, a relação professor-aluno e a atualidade da disciplina.

As questões fechadas e os indicadores para o Corpo Discente e o Corpo Docente, na medida em que sejam similares entre si, permitirão uma comparação futura entre as médias alcançadas em cada um destes grupos.

A Comissão Interna da Faculdade de Educação Física da UFMT poderá elaborar textos de apresentação do processo, que constarão dos formulários, podendo ser diferentes para discentes e docentes, mas deverão ser iguais para todos os membros de cada um destes grupos.

A entrega dos resultados é um dos momentos mais importantes do processo de avaliação. Normalmente ocorre quando a Congregação, órgão máximo da Faculdade de Educação Física dá ciência à comunidade de que a avaliação concluiu uma etapa e de que as análises motivadas pelos resultados possibilitarão reflexões que levarão ao aprimoramento pessoal e de toda a Instituição; de que, enfim, a própria Direção está sinalizando suas intenções, ao ouvir com interesse as críticas e sugestões que brotam de sua comunidade acadêmica, demonstrando profunda preocupação com o seu destino.

As avaliações institucionais são realizadas no penúltimo mês de cada semestre letivo. Após a entrega dos resultados, são realizadas, no mês de agosto, reuniões devolutivas individuais com os professores para entrega e análise dos boletins elaborados com os resultados da avaliação, com o intuito de otimizar a qualidade didático-pedagógica de suas aulas.

Iniciando-se o semestre letivo, os dados são apresentados e divulgados a todos os alunos, com o propósito de tornar pública a manifestação do Corpo Discente e a ação em prol de sua avaliação.

Com o surgimento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, com objetivo de envolver a comunidade interna e externa no projeto de curso, visando o desenvolvimento da Faculdade de Educação Física temos por finalidade: implementar o processo de avaliação articulando as modalidades de auto-avaliação com as avaliações externas respeitando os prazos estabelecidos; manter a comunidade acadêmica continuamente envolvida e alinhada à missão, objetivos e metas da Faculdade de Educação Física e da Universidade Federal de Mato Grosso; consolidar as diferentes etapas de avaliação, gerando planos anuais de ação específicos, que nortearão as principais decisões e atividades institucionais na busca do aprimoramento contínuo; sistematizar o ciclo de planejamento, acompanhamento e avaliação, visando a racionalização de esforços e recursos na obtenção de resultados institucionais almejados; por fim, obter ano a ano visão clara e objetiva do poder de transformação institucional, assim como seus pontos mais frágeis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Para dar conta da proposta a Comissão Interna da Faculdade de Educação Física da UFMT terá como etapas do trabalho: preparação; aplicação dos instrumentos; alimentação do sistema; geração de relatórios numéricos; análise e relatórios; comunicação; meta-avaliação; planos de ação.

4.1.2. Questionário sobre as Condições de Oferta de Ensino

4.1.2.1. Questionário de Avaliação Docente

Utiliza instrumentos eficazes de avaliação que permitem identificar os conhecimentos construídos

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Utiliza metodologias e recursos adequados, de forma que os alunos construam os conhecimentos previstos para a disciplina

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Comunica de forma clara, no início da disciplina os objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, critérios e instrumentos de avaliação

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Incentiva o aluno à pesquisa

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Aborda os conteúdos da disciplina de acordo com o programa de ensino apresentado inicialmente

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Está motivado no exercício das atividades docentes, cumprindo com os compromissos assumidos em relação ao conteúdo e aos horários

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Promove a construção de conhecimentos aplicáveis na atividades profissional, relacionado teoria e prática

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Relaciona-se bem com os alunos, sendo acessível dentro e fora da sala de aula

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Domina os conteúdos da disciplina

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

Recomenda bibliografia adequada para o aprofundamento dos conteúdos

DISCIPLINAS	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

4.1.2.2. Questionário de Avaliação de Chefias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Direção da Faculdade de Educação Física

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Atenção com o professor				
Confiabilidade das Informações				
Resolução de problemas				
Disponibilidade				

Coordenação de Ensino de Graduação

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Atenção com o professor				
Confiabilidade das Informações				
Resolução de problemas				
Disponibilidade				

Chefia do Departamento de Educação Física

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Atenção com o professor				
Confiabilidade das Informações				
Resolução de problemas				
Disponibilidade				

Chefia do Departamento de Teoria e Fundamentação em Educação Física

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Atenção com o professor				
Confiabilidade das Informações				
Resolução de problemas				
Disponibilidade				

4.1.2.3. Questionário de Avaliação de Infraestrutura**Biblioteca**

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Atendimento				
Horário de funcionamento				
Disponibilidade de acervo				
Atualização do acervo				
Mobiliário				
Conservação e limpeza				

Salas de Aula

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Quadro Negro				
Mobiliário				
Conservação e limpeza				

Piscina

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Ginásio Poliesportivo

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				

Quadras Externas

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				

Pista de Atletismo

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				

Vestiário

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				

Sanitários

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Conservação e limpeza				

Bebedouros

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Conservação e limpeza				

Laboratório de Informática

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Mobiliário				
Conservação e limpeza				
Quantidade de equipamentos				
Qualidade das máquinas				
Acesso à internet				
Instalações elétricas				

Laboratório de Anatomia

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Mobiliário				
Conservação e limpeza				
Quantidade de equipamentos				
Qualidade das máquinas				
Biossegurança				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Instalações elétricas				
-----------------------	--	--	--	--

Laboratório de Fisiologia do Exercício

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Espaço físico				
Climatização				
Iluminação				
Mobiliário				
Conservação e limpeza				
Quantidade de equipamentos				
Qualidade das máquinas				
Biossegurança				
Instalações elétricas				

Xerox

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Reprodução de Material				
Horário de funcionamento				
Tempo de espera				
Presteza (rapidez e atenção)				

Equipamentos Audiovisuais

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Qualidade				
Disponibilidade				

Material Esportivo

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Qualidade				
Disponibilidade				

Cantina

	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM
Qualidade				
Espaço				
Tempo de espera				
Presteza (rapidez e atenção)				

4.1.2.4. Questionário de Auto-Avaliação Discente

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Sou pontual				
Sou assíduo				
Permaneço na sala durante o horário das aulas				
Realizo as atividades propostas nas disciplinas				
Participo das aulas				
Mantenho atenção nas aulas				
Estou motivado para os estudos				
Desenvolvo pesquisas sobre os assuntos abordados nas disciplinas				
Leio os textos solicitados/ sugeridos nas aulas				
Trago os materiais necessários para participação em aula (caderno, livros, canetas, roupas e calçados adequados)				

4.1.2.5. Questionário de Auto-Avaliação Docente

	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Utilizo instrumentos eficazes de avaliação que permitem identificar os conhecimentos construídos				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Utilizo metodologias e recursos adequados, de forma que os alunos construam os conhecimentos previstos para a disciplina				
Comunico de forma clara, no início da disciplina os objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, critérios e instrumentos de avaliação				
Incentivo o aluno à pesquisa				
Abordo os conteúdos da disciplina de acordo com o programa de ensino apresentado inicialmente				
Estou motivado no exercício das atividades docentes, cumprindo com os compromissos assumidos em relação ao conteúdo e aos horários				
Promovo a construção de conhecimentos aplicáveis nas atividades profissional, relacionado teoria e prática				
Relaciono-me bem com os alunos, sendo acessível dentro e fora da sala de aula				
Domino os conteúdos da disciplina				
Recomendo bibliografia adequada para o aprofundamento dos conteúdos				

5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física serão guiados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional. Eles deverão possibilitar uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e as especificidades da Educação Física.

Para tanto, os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física devem atender ao objeto de estudo e aplicação da área, garantindo, a partir da organização curricular do curso a articulação das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, garantindo a aquisição de competências e habilidades.

Sendo assim, os conteúdos presentes na estrutura curricular devem garantir em sua organização os seguintes conhecimentos:

Formação Ampliada:

a) Relação ser humano-sociedade (conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, estéticos, culturais e epistemológicos diferentes);

b) Biologia do corpo humano (conhecimentos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos do corpo humano);

c) Produção do conhecimento científico e tecnológico (conhecimentos das técnicas de estudo e de pesquisa);



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Formação Específica:

a) Dimensões culturais do movimento humano (conhecimentos das manifestações da cultura das atividades físicas nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação, dentre outros);

b) Dimensão Técnico-instrumental (conhecimentos dos mecanismos e processos de desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, aquisição de habilidades; conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações do movimento humano; conhecimentos dos diferentes equipamentos e materiais e suas possibilidades de utilização na ação pedagógica e técnico científica com as manifestações do movimento humano);

c) Dimensão Didático-pedagógico (conhecimentos dos princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenções do profissional no campo de trabalho e de formação)

5.1 Estágios, Prática como Componente Curricular, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Trabalho de Curso

5.1.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui um processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também treinar as competências que já detém sob a supervisão de um profissional da área.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um momento de extrema importância na formação do graduando, sendo o momento para consolidar os conhecimentos abordados durante o processo formativo, com vistas ao exercício profissional futuro.

Consideramos a atividade de estágio como uma ação fundamental, que permite a análise de situações do cotidiano da profissão, criando condições para estabelecer conexões entre as teorias estudadas no curso e as ações práticas da Educação Física no contexto escolar.

A associação entre teoria e prática na formação profissional, bem como o cumprimento da carga horária de 400 horas de estágio no curso de Educação Física, atendem a necessidade dessa preparação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

No curso de Licenciatura em Educação Física os níveis de intervenção pertencem à Educação Básica, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Esta por sua vez deve ocorrerá sob a supervisão de profissional habilitado, pertencente ao quadro docente da Faculdade de Educação Física da UFMT, tendo início a partir da segunda metade do curso, ou seja, 5º semestre, de um total de 8 semestres, prazo mínimo para integralização do curso, visto que as competências mínimas já terão sido adquiridas.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação Física terá uma carga horária de 400 horas, distribuídas da seguinte maneira:

- 96 horas no 5º semestre – Estágio em Educação Infantil
- 96 horas no 6º semestre – Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental
- 96 horas no 7º semestre – Estágio nas séries finais do Ensino Fundamental
- 112 horas no 8º semestre – Estágio no Ensino Médio

5.1.1.1 Regimento do Estágio Supervisionado Obrigatório

Capítulo I – Das Disposições Preliminares

ARTIGO 1º - Este regimento tem o propósito de organizar e normatizar as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, estabelecendo padrões de execução do mesmo, determinar funções, atribuições e formas de atuação dos professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Básica. Todas as atividades estão determinadas nos termos da Lei nº 11.788/2008, da Lei nº 9.394/96 (Diretrizes de Bases da Educação Nacional) e das Resoluções que sustentam os cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil, nº 01/2002 e nº 02/2002.

Capítulo II - Da Definição e Finalidades

ARTIGO 2º - Segundo a Lei nº 11.788/2008 estágio é um ato educativo escolar supervisionado, integrado a proposta pedagógica dos cursos, com vistas a formação do educando e sua preparação para o trabalho. São considerados estágios de aprendizagem as atividades que estabelecem relações mínimas com a área do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, tornando-se assim, uma ação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

fundamental a ser realizada pelo aluno, que possibilite a análise de situações do cotidiano de sua profissão, oferecendo condições para estabelecer conexões entre os diversos conhecimentos estudados no curso de graduação e as ações práticas na área de atuação.

ARTIGO 3º - Os estágios complementam o ensino e a aprendizagem, os mesmos devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados pelo curso, que designará professor responsável para orientar, supervisionar, organizar e avaliar as atividades desenvolvidas.

ARTIGO 4º - Os estágios deverão ser vivenciados em instituições conveniadas com a Universidade Federal de Mato Grosso. Este convênio deverá ser celebrado entre as partes citadas anteriormente e o aluno, por meio de Termo de Compromisso de Estágio, devidamente assinado pelas partes, determinando local em que as atividades serão realizadas, carga horária diária, tempo de estágio, atividades desenvolvidas e supervisor das atividades da instituição conveniada.

Capítulo III - Da Coordenação e Professores de Estágio Supervisionado Obrigatório

ARTIGO 5º - Para organizar, orientar e supervisionar os assuntos referentes aos estágios será constituído uma Coordenação de Estágios, que abriga um coordenador e os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, podendo ser ou não um destes, além de supervisores externos, que são os professores de Educação Física das instituições concedentes do estágio.

ARTIGO 6º - O Coordenador de Estágios será eleito pelos membros do Colegiado de Departamentos da Faculdade de Educação Física.

ARTIGO 7º - Compete à Coordenação de Estágios:

§1º Zelar pelo cumprimento deste Regimento;

§2º Zelar pelo cumprimento adequado das atividades de Estágio;

§3º Estabelecer convênios com Instituições de Ensino academias, empresas e demais entidades para que os alunos possam realizar as atividades de estágio;

§4º Controlar e supervisionar todos Termos de Compromisso e Acordos de Cooperação estabelecidos entre a Instituição Concedente, a Instituição de Ensino e o Aluno;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

§5º Organizar a documentação referente aos estágios dos Alunos da Instituição de maneira que os mesmos possam ser localizados e identificados de maneira ágil e rápida.

ARTIGO 8º - São atribuições do Coordenador de Estágios:

§1º Coordenar as atividades da Coordenação de Estágios;

§2º Convocar e presidir as reuniões dos membros da Coordenação de Estágios;

§3º Representar a Coordenação de Estágios em assuntos referentes à mesma fora do âmbito da instituição;

§4º Estabelecer convênios com Instituições de Ensino academias, empresas e demais entidades para que os alunos possam realizar as atividades de estágio;

§5º Ministrar aulas e plantões para orientar como, quando e de que maneira deverão ser as atividades e entrega dos estágios.

§6º Encaminhar bimestralmente para todos os alunos estagiários as fichas de avaliação do local em que os mesmos estão realizando estágio.

ARTIGO 9º - São atribuições dos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório:

§1º Supervisionar as atividades de estágio executadas em locais externos à faculdade;

§2º Estabelecer padrões de ação para as atividades de Estágio Supervisionado, definindo calendário de organização e elaboração dos planos de intervenção, aulas para análise e discussão das intervenções e elaboração dos novos planos de intervenção;

§3º Ministrar aulas para orientar como, quando e de que maneira devem ser as atividades e entrega do relatório final de Estágio Supervisionado Obrigatório;

§4º Avaliar o relatório final de Estágio Supervisionado Obrigatório e informar se o aluno cumpriu satisfatória ou insatisfatória as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Capítulo IV - Das Obrigações dos Estagiários

ARTIGO 10º - São obrigações do estagiário:

§1º Retirar na Instituição de Ensino, as cartas de apresentação, solicitação e oficialização de estágio, bem como, encaminhá-las para a possível Instituição Concedente;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

§2º Procurar a Coordenação de Estágios, munidos da carta de oficialização de estágio, para verificar se a Instituição Concedente está conveniada com a Instituição de Ensino, sendo que, se a mesma ainda não estiver conveniada, o Coordenador da Coordenação de Estágio deverá fazê-lo de acordo com as normas internas dos estágios da Universidade Federal de Mato Grosso;

§3º Procurar a Coordenação de Estágios caso ocorra rescisão dos acordos de cooperação, termos de compromisso e contratos de estágio;

§4º Preencher bimestralmente as fichas de avaliação do local em que está realizando as atividades de estágio;

§5º Entregar ao término de cada semestre letivo:

I - A carga horária total e obrigatória, devidamente comprovada;

II - As folhas de registro de atividades de estágio devidamente preenchidas e assinadas pelo professor e diretor da Instituição Concedente;

III - Relatório final.

Caso os alunos não cumpram com suas obrigações de estagiários e não entreguem os documentos necessários e comprobatórios do Estágio Supervisionado serão considerados reprovados nas referidas disciplinas.

PARÁGRAFO ÚNICO: A entrega desses documentos, bem como a avaliação e aprovação dos mesmos, realizada pelos Professores de Estágio Supervisionado, garante a conclusão parcial da disciplina, podendo o aluno matricular-se nas disciplinas subsequentes. Caso isso não ocorra, o aluno estará reprovado, o que impede sua matrícula em disciplinas que exigem o Estágio Supervisionado como pré-requisito.

Capítulo V - Das Modalidades de Estágios Supervisionados

ARTIGO 11º - Estágio Supervisionado, determinado pela LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, terão suas informações descritas no manual de estágio do aluno, instrumento esse, que deve ser elaborado pela Coordenação de Ensino, Colegiado de Curso, Coordenação de Estágio e Professores de Estágio Supervisionado.

Capítulo VI – Da Avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 12º - No ato da entrega devidamente comprovada dos documentos do Estágio Supervisionado, os mesmos serão recolhidos pelos Professores para que sejam lidos e conferidos, para depois serem considerados aprovados pela Instituição e encaminhados à Coordenação de Ensino e Colegiado de Curso, lembrando que, no caso de recusa do relatório final, o mesmo deve ser refeito pelo aluno.

Capítulo VII - Dos Acordos de Cooperação, Termos de Compromissos e Contratos de Estágio Supervisionado Obrigatório.

ARTIGO 13º - Os acordos de cooperação, termos de compromisso e os contratos de estágio deverão seguir normas internas da Instituição e determinadas por legislação vigente, sendo que, todos os contratos devem conter:

§1º Os dados da instituição interveniente (UFMT) – endereço, bairro, CEP, cidade e estado, telefone, CNPJ, representante legal, cargo do representante, nome do supervisor e cargo do mesmo;

§2º Os dados da instituição concedente – endereço, bairro, CEP, cidade e estado, telefone, CNPJ, representante legal, cargo do representante, nome do supervisor e cargo do mesmo;

§3º Os dados do estagiário – nome, endereço, bairro, CEP, cidade, estado, telefone, número de matrícula, ano que está cursando, curso, data de nascimento, RG e CPF;

§4º O período de vigência, horário a ser cumprido, número de apólice de seguros, valor da bolsa auxílio (quando existir), atividade de estágio a ser desenvolvida.

ARTIGO 14º Cabe a Coordenação de Estágios, conferir se todos os acordos de cooperação, termos de compromisso e contratos de estágio estão corretos, evitando qualquer tipo de problema para as partes.

Capítulo VIII - Das Disposições Finais

ARTIGO 15º - Para que as informações sobre Estágio estejam disponíveis de forma mais acessível para todos os alunos da Faculdade de Educação Física da UFMT, será elaborado o manual de orientações de estágio, respeitando as determinações deste regimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 16º - O presente Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

5.1.2 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular tem por finalidade será vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Para tanto, as disciplinas tidas como práticas e que compõem a estrutura curricular do curso de Licenciatura devem conduzir os acadêmicos ao contato com a realidade futura. Assim, desde o início da formação profissional ter-se-á a condição de compreender os contextos de inserção futura, com a oportunidade de refletir com o docente da disciplina, de maneira a se aprofundar na análise dos elementos profissionais de forma teórico-prática.

A Prática como Componente Curricular permitirá ao acadêmico observar, elaborar, desenvolver, avaliar e coordenar atividades no ambiente escolar, mais especificamente na Educação Básica.

As disciplinas que oferecerão a prática como componente curricular são aquelas que entendemos, estabelecem uma relação íntima entre teoria e prática, de maneira que a aplicação de conceitos obtidos “em sala de aula” seja complementada pelas “vivências/experiências” práticas, de maneira a integrar as diferentes formas de conhecimento.

A carga horária total das Práticas como Componente Curricular é de 400 horas, distribuídas no “interior” das disciplinas, de maneira que não serão contabilizadas de forma isolada, mas farão parte da carga horária total das disciplinas.

As disciplinas que oferecerão a prática como componente curricular são as seguintes:

DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PCC	CH TOTAL
Ginástica Geral	32	16	48
Fundamentos da Educação Física	40	8	48
Crescimento e Desenvolvimento	48	16	64
Teoria e Prática do Futebol	48	16	64
Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	48	16	64
Aprendizagem Motora	48	16	64
Teoria e Prática do Jogo	32	16	48
Organização e Administração da Educação Física na Escola	40	8	48
Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola	50	14	64
Educação Física Adaptada	48	16	64
Teoria e Prática do Atletismo	48	16	64
Socorros de Urgência	22	10	32
Teoria e Prática da Ginástica Rítmica Desportiva	48	16	64
Teoria e Prática do Basquetebol	48	16	64
Educação física e ludicidade	32	16	48
Prática Curricular da Educação Física Infantil	48	16	64



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Teoria e Prática do Handebol	48	16	64
Teoria e Prática em Futsal	48	16	64
Prática Curricular no Ensino Fundamental	48	16	64
Prática Curricular no Ensino Médio	48	16	64
Teoria e Prática do Voleibol	48	16	64
Teoria e Prática da Natação	48	16	64
Organiza�o e Funcionamento da Educa�o Básica	48	16	64
Teoria e Prática das Lutas	32	16	48
Teoria e Prática da Ginástica Artística	48	16	64
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	8	48
Jogos Cooperativos	32	16	48
TOTAL	1168	400	1568

5.1.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais fazem parte do processo de forma o dos acadêmicos, integrando-se indissociavelmente ao Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular, ao Trabalho de Curso e aos componentes curriculares vivenciados ao longo de todo processo de forma o profissional.

As atividades acadêmico-científico-culturais têm o objetivo de estimular o espírito científico; valorizar a cidadania dos acadêmicos em forma o; desenvolver a solidariedade; promover integra o dos conhecimentos adquiridos durante a forma o com as necessidades da comunidade; estimular uma visão crítica de mundo.

Dessa forma, as atividades acadêmico-científico-culturais ocorrerão ao longo do curso, sendo convalidadas a partir de mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, que são próprias do Curso de Licenciatura em Educa o Física da Universidade Federal de Mato Grosso e adquiridas por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ ou   distância, sob a forma de monitorias, atividades extracurriculares, programas de inicia o científica, grupos de estudos e pesquisas, programas de extensão, congressos, seminários, dentre outras atividades entendidas como adequadas   forma o.

5.1.3.1 Regimento das Atividades Complementares

Capítulo I – Das Disposições Preliminares

ARTIGO 1  - Este regimento tem o propósito de organizar e normatizar as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Licenciatura em Educa o Física da Faculdade de Educa o Física da Universidade Federal de Mato Grosso, estabelecendo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

padrões de execução do mesmo. Essas atividades são determinadas pela Resoluções nº 01/2002 e 02/2002, que instituíram o curso de Licenciatura em Educação Física.

Capítulo II - Da Definição e Finalidades

ARTIGO 2º - As atividades acadêmico-científico-culturais têm o objetivo de estimular o espírito científico; valorizar a cidadania dos acadêmicos em formação; desenvolver a solidariedade; promover a integração dos conhecimentos adquiridos durante a formação com as necessidades da comunidade; estimular uma visão crítica de mundo.

ARTIGO 3º - As atividades acadêmico-científico-culturais são atividades desencadeadas a partir do interesse dos alunos com vistas a ampliação e aprofundamento do seu horizonte cultural, técnico, científico e social.

§1º Serão consideradas como atividades acadêmico-científico-culturais, para fins de integralização da carga horária do currículo do Curso de Educação Física, a serem cumpridas, preferencialmente, ao longo do curso, as seguintes atividades:

I – Programas de Iniciação Científica;

II – Atividades de Pesquisas;

III – Grupo de Estudos e Pesquisas;

IV – Programas de Extensão;

V – Monitorias em disciplinas do curso e/ ou áreas afins;

VI – Atividades extracurriculares;

VII – Participação em Seminários e Congressos Científicos e/ ou Eventos em geral, vinculados ao curso, com ou sem apresentação e/ ou publicação de trabalhos, coordenação de mesas, auxiliando na realização, com temática da área e/ ou em cursos de áreas afins.

VIII – Especialização Temática;

IX – Publicação de Trabalhos Científicos;

X – Representação Estudantil;

XI – Outras atividades, desde que aprovadas pelo professor responsável pelas atividades complementares e pelo Colegiado de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

PARÁGRAFO ÚNICO: O aluno poderá participar de atividades acadêmico-científico-culturais, a partir do 2º semestre do curso, quando então estará em contato com as disciplinas de foro prático.

Capítulo III - Das Modalidades de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ARTIGO 4º - Os acadêmicos não poderão realizar as atividades acadêmico-científico-culturais numa única atividade. Dessa forma, devem concluir a carga horária de 200 horas em, pelo menos, quatro grupos de atividades, conforme segue:

§1º - Grupo I – Programas de Iniciação Científica, atividades de pesquisa e participação em grupos de estudos e pesquisa orientadas por docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física e áreas afins.

I – Compreendem tais atividades: participação voluntária, com ou sem remuneração, como aluno pesquisador em grupos ou projetos de pesquisa, conforme relatório do aluno e aprovação do professor orientador.

II – Serão convalidadas no máximo 60 horas para este grupo de atividades.

§2º - Grupo II – Monitoria voluntária e/ ou participação nas atividades de extensão coordenadas por docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física e áreas afins.

I – Compreendem tais atividades: o acompanhamento de Projetos de Extensão vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física e áreas afins, podendo ser remunerado ou não, sempre com a supervisão de um Professor da Universidade Federal de Mato Grosso;

II – Serão convalidadas no máximo 60 horas para este grupo de atividades.

§3º - Grupo III – Monitoria em disciplinas pertencentes a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física e/ ou áreas afins.

I – Compreendem tais atividades: a participação em monitorias de acompanhamento de docentes nas disciplinas que ministram no curso de Licenciatura em Educação Física e/ ou áreas afins oferecidas pela Universidade Federal de Mato Grosso, remuneradas ou não.

II – Serão convalidadas no máximo 60 horas para este grupo de atividades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

§4º Grupo IV – Atividades extracurriculares desenvolvidas sob a orientação docente e supervisão local.

I – Compreendem tais atividades: atividades extracurriculares realizadas através de serviços voluntários sem remuneração em eventos turísticos, culturais, esportivos, recreativos e de lazer, em locais de interesse do aluno acordados com a instituição de ensino e que possibilitem um processo de enriquecimento da sua formação profissional, e com a supervisão de um professor local.

II – Serão convalidadas no máximo 25 horas para este grupo de atividades.

§5º Grupo V – Eventos Científicos da Educação Física ou áreas afins.

I – Compreendem tais atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Jornadas, Encontros em Educação Física, dentre outros eventos científicos ou em áreas afins. A participação pode ser com apresentação ou não de trabalhos e/ ou publicações científicas, devidamente comprovada com data, local e carga horária da realização do evento.

II – Serão convalidadas no máximo 60 horas para este grupo de atividades.

§6º Grupo VI – Especialização Temática.

I – Compreendem tais atividades: a participação em disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino Superior, previamente deferida pelo Colegiado do Curso de Educação Física. Essas disciplinas deverão ser freqüentadas em horários compatíveis com as demais atividades acadêmicas dos alunos requerentes, em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos regulamentares.

II – Serão convalidadas no máximo 60 horas para este grupo de atividades.

§7º Grupo VII – Publicação de Trabalhos Científicos.

I – Compreendem tais atividades: a publicação de trabalhos científicos em periódicos internacionais indexados: 30 (trinta) horas; em periódicos nacionais indexados: 25 (vinte cinco) horas; em periódicos nacionais não indexados da área: 20 (vinte) horas; em periódicos nacionais não indexados de outras áreas: 10 (Dez) horas; em revista Informativa Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso 10 (Dez) horas; publicação de artigos em eventos internacionais: 30 (trinta) horas; publicação de artigos em eventos nacionais: 20 (vinte) horas; publicação de artigos em eventos regionais/ locais: 10 horas; publicação de resumo em



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

eventos internacionais: 15 (quinze) horas; publicação de resumo em eventos nacionais: 10 (dez) horas; publicação de resumo em eventos regionais/ locais: 5 (cinco) horas; relatório de pesquisa apresentado pelo Orientador: 10 (dez) horas; publicação de livro na área de Educação física, até 30 (trinta horas) horas;

II – Serão convalidadas no máximo 30 horas para este grupo de atividades.

§8º Grupo VIII – Participação em órgão de representação colegiada.

I – Compreendem tais atividades: a representação oficial discente em Órgãos Colegiados da Universidade Federal de Mato Grosso, tais como colegiado de departamento, colegiado de curso, congregação da Faculdade.

II – Serão convalidadas no máximo 30 horas para este grupo de atividades.

PARÁGRAFO ÚNICO: Outras atividades que não se enquadram nas mencionadas anteriormente podem ser convalidadas, desde que aprovadas pelo professor responsável pelas atividades complementares e pelo Colegiado de Curso.

Capítulo IV – Da Avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ARTIGO 5º - De posse de todos os documentos comprobatórios, o aluno deverá solicitar o registro das horas correspondentes como atividades acadêmico-científico-culturais através de processo protocolizado e, posteriormente, encaminhado ao professor responsável pelas atividades acadêmico-científico-culturais que, após conferência, encaminha à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, para que seja apontado no seu histórico escolar, de acordo com o que está previsto no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: No ato da entrega devidamente comprovada dos documentos das atividades acadêmico-científico-culturais, os mesmos serão recolhidos pelos Professores para que sejam lidos e conferidos, para depois serem considerados aprovados pela Instituição e encaminhados à Coordenação de Ensino e Colegiado de Curso, lembrando que, no caso de recusa, o mesmo deve ser refeito pelo aluno.

Capítulo V - Das Disposições Finais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 6º - Para que as informações sobre atividades acadêmico-científico-culturais estejam disponíveis de forma mais acessível para todos os alunos da Faculdade de Educação Física da UFMT, será elaborado o manual de orientações, respeitando as determinações deste regimento.

ARTIGO 7º - O presente Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

5.1.4 Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso se caracteriza como um elemento essencial a formação do Licenciado em Educação Física, visto que a prática da investigação científica estreita as relações entre o ensino, a pesquisa e extensão, consolidando a formação desse profissional.

Dessa forma o Trabalho de Curso tem por finalidade incentivar a prática da investigação científica, estreitando as relações entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e consolidando as linhas de pesquisa da Faculdade de Educação Física.

Destacamos ainda como finalidades: estimular a atividade criativa e inovadora nas diferentes áreas do conhecimento, baseada no rigor científico; incentivar projetos de estudos e pesquisas que estabeleçam relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na instituição, visto a produção do conhecimento oriunda das pesquisas; despertar o gosto e o prazer pela pesquisa; oferecer uma formação científica sólida para prosseguimentos nos estudos em níveis superiores.

Para tanto, o Trabalho de Curso será administrado por um Professor/Coordenador, responsável pelo desenvolvimento de todas as etapas necessárias a sua conclusão, juntamente com os Professores Orientadores e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, este último quando necessário.

Vale destacar ainda que o Trabalho de Curso poderá ser realizado sob forma de monografia ou artigo científico.

5.1.4.1 Regimento do Trabalho de Curso

Capítulo I – Das Disposições Preliminares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 1º - Este regimento tem o propósito de organizar e normatizar o Trabalho de Curso do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, estabelecendo padrões de execução do mesmo.

ARTIGO 2º - O Trabalho de Curso em Educação Física, será um trabalho individual do aluno formando apresentado sob a forma de monografia ou artigo.

§ 1º O Trabalho de Curso resultará de um estudo sob a orientação de um professor do Curso de Educação Física ou um professor de outro curso da Universidade Federal de Mato Grosso, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso, nas diversas áreas de conhecimento que compõe a Educação Física e áreas afins.

PARÁGRAFO ÚNICO: A definição da forma de realização do Trabalho de Curso, monografia ou artigo, será responsabilidade do acadêmico e do professor orientador.

Capítulo II - Da Definição e Finalidades

ARTIGO 3º - O Trabalho de Curso tem como objetivo:

§1º GERAL

I – Incentivar a prática da investigação científica, estreitando as relações entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e consolidando as linhas de pesquisa da Faculdade de Educação Física.

§2º ESPECÍFICOS:

I - Estimular a atividade criativa e inovadora nas diferentes áreas do conhecimento, baseada no rigor científico;

II - Incentivar projetos de estudos e pesquisas que estabeleçam relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

III - Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na instituição, visto a produção do conhecimento oriunda das pesquisas;

IV - Despertar o gosto e o prazer pela pesquisa; oferecer uma formação científica sólida para prosseguimentos nos estudos em níveis superiores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

CAPÍTULO III – Das Modalidades

ARTIGO 4º - O Trabalho de Curso pode se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

§1º - Trabalho de análise ou ensaio de determinado tema apontando ou propondo novos conceitos que melhor o elucidem;

§2º - Trabalho original de pesquisa.

CAPÍTULO IV - Das Normas para Elaboração do Trabalho de Curso

ARTIGO 5º - O Trabalho de Curso deve ter estrutura e corpo de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso ou normas estabelecidas pela Universidade Federal de Mato Grosso, desde que estas sejam determinadas para todos os cursos. Caso contrário, devem ser cumpridas as normas da Faculdade de Educação Física.

ARTIGO 6º - O prazo para elaboração e apresentação do Trabalho de Curso é de 2 (dois) semestres (7º e 8º semestre), de acordo com o currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física, não podendo ultrapassar os prazos previstos no Calendário das Atividades de Graduação.

CAPÍTULO V - Da Organização Administrativa e Didática

ARTIGO 7º - O Professor/ Coordenador do Trabalho de Curso é o professor responsável pela disciplina “Trabalho de Curso 1 e 2”.

ARTIGO 8º - O orientador deverá ser membro da carreira docente da universidade com a titulação mínima especialista.

Parágrafo único - Se for de interesse de aluno e de comum acordo com o orientador, o trabalho poderá ter um co-orientador que atenda as especificações do artigo 8º, mas sem necessidade de ser um professor vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 9º - As disciplinas Trabalho de Curso 1 e 2 apresentarão aos acadêmicos as informações necessárias para organizar e apresentar seu trabalho em banca examinadora, num total de 90 h/a, assim distribuídas:

§1º - 45 h/a na disciplina Trabalho de Curso 1 e 45 h/a na disciplina Trabalho de Curso 2, totalizando 90 h/a;

§2º - 30 h/a em sala de aula, com o Professor/ Coordenador das disciplinas, obtendo informações sobre as normas para elaboração do Trabalho de Curso; desenvolvimento do projeto de pesquisa do Trabalho de Curso;

§2º - 56 h/a de orientação com o professor orientador;

§3º - 04 h/a em apresentação oral do Trabalho de Curso para a banca examinadora.

ARTIGO 10º - A carga horária de orientação deverá ser comprovada por meio da “Ficha de Contato Orientador e Orientando”, sendo entregue juntamente com a versão final do Trabalho de Curso ao Professor/ Coordenador das disciplinas de Trabalho de Curso, antes da apresentação para a banca examinadora.

§1º - O Professor/ Coordenador das disciplinas de Trabalho de Curso poderá solicitar a “Ficha de Controle de Orientações” periodicamente, como lhe convier.

§2º - A carga horária de orientações que não for completada será transformada em faltas, não permitindo a apresentação e defesa de seu trabalho, acarretando a reprovação do acadêmico.

Capítulo VI - Da Coordenação e Professores Orientadores de Trabalho de Curso

ARTIGO 11º - Para organizar, orientar e supervisionar o desenvolvimento do Trabalho de Curso, este terá uma estrutura que contará com um Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso e professores orientadores.

ARTIGO 12º - São atribuições do Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso:

§1º Articular-se com o Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;

§2º Divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e o número de vagas oferecido por cada um;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

§3º Orientar os alunos na escolha de professores orientadores;

§4º Analisar os projetos do Trabalho de Curso quanto ao enquadramento nas normas do presente regulamento;

§5º Solicitar ao orientador, quando for o caso, modificações nos projetos;

§6º Encaminhar para o Colegiado do Curso os casos omissos e os projetos com orientação por docente não pertencente ao curso de Educação Física;

§7º Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Curso;

§8º Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;

§9º Coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma de avaliação dos trabalhos a cada ano letivo;

§10º Comparecer às reuniões do Colegiado do Curso de Educação Física, quando solicitado, para esclarecer dúvidas quanto ao desenvolvimento do Trabalho de Curso.

ARTIGO 13º - São atribuições do Professor Orientador:

§1º Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Trabalho de Curso em todas as suas fases;

§2º Encaminhar ao Professor/ Coordenador do Trabalho de Curso o planejamento e o cronograma das atividades do Trabalho de Curso na data prevista no calendário da disciplina, sendo este um mecanismo de acompanhamento e avaliação da disciplina;

§3º Informar ao orientando as normas, procedimentos e critérios de avaliação do Trabalho de Curso;

§4º Presidir a banca examinadora do Trabalho de Curso por ele orientado;

§5º Comparecer às reuniões, convocadas pelo Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do mesmo;

§6º Comunicar ao Professor/ Coordenador do Trabalho de Curso os problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que este tome as providências cabíveis;

§7º Definir com o acadêmico a forma de realização do Trabalho de Curso, se em forma de monografia ou artigo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 14º - São direitos do Orientando:

§1º Ter um professor orientador, definindo com este os procedimentos para execução do Trabalho de Curso. Para tanto, deve eleger, dentre os professores em condições legais para tal, o orientador, respeitando o período estabelecido pelo Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso.

§2º Solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou através do Professor do Trabalho de Curso;

§3º Ser informado sobre as normas e regulamentos do Trabalho de Curso.

§4º Definir com o orientador a forma de realização do Trabalho de Curso, se em forma de monografia ou artigo.

ARTIGO 15º - São deveres do Orientando:

§1º Definir o orientador e o tema do Trabalho de Curso até 30 (trinta) dias após o início do período letivo;

§2º Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho de Curso;

§3º Cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Curso;

§4º Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;

§5º Entregar versão preliminar para o orientador e membros da banca até 30 (trinta) dias antes da avaliação da banca examinadora, data esta estabelecida pelo Professor de Trabalho de Curso;

§6º Apresentar o Trabalho de Curso à banca examinadora após a autorização do orientador;

Capítulo VII - Do Planejamento das Atividades do Trabalho de Curso

ARTIGO 16º - No projeto de Trabalho de Curso deverão constar: tema, problema, objetivos gerais e específicos, revisão de literatura, metodologia, cronograma e referências.

PARÁGRAFO ÚNICO: O projeto de Trabalho de Curso deve ser realizado na disciplina de Elaboração de Projetos de Pesquisa, durante o 6º semestre letivo do curso;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 17º - O planejamento das atividades para elaboração do Trabalho de Curso deve estar de acordo com a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física e os prazos definidos no Calendário das Atividades de Graduação.

ARTIGO 18º - O Trabalho de Curso deve ser apresentado aos membros da banca 30 (trinta) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o Calendário das Atividades de Graduação.

§ 1º O aluno deve entregar 3 (três) vias do Trabalho de Curso, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora.

§ 2º Após a apresentação do Trabalho de Curso, a banca examinadora devolverá as vias do mesmo ao aluno para que as alterações sugeridas sejam realizadas.

§ 3º Caso aprovado, o aluno deverá apresentar 1 (uma) via do Trabalho de Curso ao Professor/ Coordenador do Trabalho de Curso com as correções sugeridas, sendo ela em capa dura de cor verde com as escritas em prata.

§ 4º O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior implica na reprovação do aluno, mesmo este tendo sido aprovado na banca examinadora.

Capítulo VIII - Dos Critérios e Metodologia de Avaliação do Trabalho de Curso

ARTIGO 19º - O Trabalho de Curso é avaliado segundo os critérios previstos no Sistema de Avaliação Discente dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, em conformidade com as normas estatutárias e regimentais vigentes.

ARTIGO 20º - O Trabalho de Curso será avaliado observando se apresentam em sua estrutura:

§1º Introdução: contextualização do assunto, o problema, os objetivos, hipóteses, estrutura e organização do Trabalho de Curso;

§2º Fundamentação teórica: competência em explorar a bibliografia existente;

§3º Metodologia do estudo: descrição do processo de realização da investigação: tipo de estudo, sujeitos, instrumentos e análise dos dados;

§4º Resultados da pesquisa, análise e discussão: coerência com os objetivos do estudo, clareza e capacidade crítico-reflexiva diante das informações obtidas. Capacidade de dialogar com a bibliografia utilizada;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

§5º Conclusão e considerações finais: coerência com os objetivos do estudo, hipóteses, sugestões;

§6º Referências: identificação das fontes literárias e documentais segundo as normas da ABNT ou a que seja utilizada pela Faculdade de Educação Física ou Universidade Federal de Mato Grosso;

§7º Linguagem: estrutura gramatical e vocabulário;

§8º Na hipótese do Trabalho de Curso ser realizado em forma de monografia, a estruturação deve apresentar: elementos pré-textuais (folha de rosto, resumo, sumário, dentre outros), organização do texto em capítulos, elementos pós-textuais (apêndices e anexos), encadernação;

§9º Na hipótese do Trabalho de Curso ser realizado em forma de artigo, deve apresentar, após o artigo, as normas da revista científica em que este se enquadra, para que a avaliação seja baseada nos critérios escolhidos;

§9º Apresentação do Trabalho de Curso: desenvoltura, pleno domínio do assunto abordado, organização, acréscimos ao trabalho escrito, utilização de recursos audiovisuais, utilização do tempo a ser seguido, dentre outros elementos.

ARTIGO 21º - O Trabalho de Curso e a apresentação oral do aluno serão avaliados por uma banca examinadora composta por três docentes, o orientador e dois arguidores, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho.

ARTIGO 22º - A apresentação oral deverá ocorrer na última semana antes do término do ano letivo e será agendada pelo Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso.

§1º A apresentação oral terá duração máxima de 20 (vinte) minutos e deve preceder a 15 (quinze) minutos de arguição pelos membros da banca examinadora com tolerância máxima de 5 (cinco) minutos.

§ 2º Após o término da apresentação e da arguição da banca, os membros examinadores devem se reunir em sala, solicitando que as pessoas que estavam na plenária, assim como o acadêmico, se retirem, passando então para discussão e apresentação das notas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 23º - A nota final do Trabalho de Curso será a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A nota final deverá ser encaminhada ao Professor/ Coordenador de Trabalho de Curso (modelo em anexo) assinado por todos os membros da banca logo após o término da apresentação do trabalho, sendo assinalada uma das opções descritas na Avaliação de Trabalho de Curso (modelo em anexo).

§ 2º A nota final do aluno só será divulgada após a sua defesa.

§ 3º O aluno com nota final igual ou superior a 7,0 (cinco) é considerado aprovado no Trabalho de Curso.

§ 4º Se correções forem necessárias, uma cópia da versão final do trabalho, destinada a biblioteca da Faculdade de Educação Física, até o prazo máximo e improrrogável de cinco dias letivos. Se este prazo não for respeitado, a nota do aluno não será lançada em diário e relatório de notas, estando sujeito a reprovação na disciplina.

Capítulo IX - Da Composição da Banca Examinadora

ARTIGO 24º - Os membros de banca e orientadores dos trabalhos deverão ser professores da Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Educação Física e demais professores de áreas afins, com titulação mínima de especialista.

§ 1º O orientador indica os nomes dos demais membros da banca examinadora ao Professor de Trabalho de Curso;

§ 2º Excepcionalmente e a critério do Colegiado do Curso, pode integrar a banca examinadora docentes de outros cursos ou outra instituição.

§ 3º A participação de docente de outra Instituição deve ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Capítulo X - Das Disposições Finais

ARTIGO 25º - Os casos omissos do presente regulamento serão tratados pelo Professor/ Coordenador do Trabalho de Curso em conjunto com o Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ARTIGO 26º - O Trabalho de Curso é requisito parcial para a conclusão do curso de Educação Física, devendo o discente completar toda a carga horária e disciplinas do mesmo.

ARTIGO 27º - O presente Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

5.1.4.2 Ficha de Avaliação do Trabalho de Curso - Monografia

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO – MONOGRAFIA
Relatório da Banca

Nome do aluno: _____

Título: _____

Estrutura/ Conteúdo da Monografia

Favor atribuir valores aos itens avaliados:

Elementos da monografia	Valor máximo	Valor atribuído
1 Introdução: contextualização do assunto, o problema, os objetivos, hipóteses, estrutura e organização do TC.	05	
2 Fundamentação teórica: competência em explorar a bibliografia existente.	15	
3 Metodologia do estudo: descrição do processo de realização da investigação: tipo de estudo, sujeitos, instrumentos e análise dos dados.	10	
4 Resultados da pesquisa, análise e discussão: coerência com os objetivos do estudo, clareza e capacidade crítico-reflexiva diante das informações obtidas. Capacidade de dialogar com a bibliografia utilizada.	15	
5 Conclusão e considerações finais: coerência com os objetivos do estudo, hipóteses, sugestões.	15	
6 Referências: identificação das fontes literárias e documentais segundo as normas da ABNT.	05	
7 Linguagem: estrutura gramatical e vocabulário.	10	
8 Estruturação: elementos pré-textuais (folha de rosto, resumo, sumário, etc.), organização do texto em capítulos, elementos pós-textuais (apêndices e anexos), encadernação.	05	
9 Apresentação do TC: desenvoltura, organização, acréscimos ao trabalho escrito, etc.	20	
Total	100	

Avaliação final: Aprovado () Aprovado com reformulações () Reprovado ()

Cuiabá, _____ de _____ de 20 _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ORIENTADOR

MEMBRO DE BANCA 1

MEMBRO DE BANCA 2

5.1.4.3 Ficha de Avaliação do Trabalho de Curso - Artigo

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO – ARTIGO
Relatório da Banca

Nome do aluno: _____

Título: _____

Estrutura/ Conteúdo do Artigo

Favor atribuir valores aos itens avaliados:

Elementos da monografia	Valor máximo	Valor atribuído
1 Introdução: contextualização do assunto, o problema, os objetivos, hipóteses, estrutura e organização do TC.	05	
2 Fundamentação teórica: competência em explorar a bibliografia existente.	15	
3 Metodologia do estudo: descrição do processo de realização da investigação: tipo de estudo, sujeitos, instrumentos e análise dos dados.	10	
4 Resultados da pesquisa, análise e discussão: coerência com os objetivos do estudo, clareza e capacidade crítico-reflexiva diante das informações obtidas. Capacidade de dialogar com a bibliografia utilizada.	15	
5 Conclusão e considerações finais: coerência com os objetivos do estudo, hipóteses, sugestões.	15	
6 Referências: identificação das fontes literárias e documentais segundo as normas da Revista Científica escolhida.	05	
7 Linguagem: estrutura gramatical e vocabulário.	10	
8 Estruturação: baseada nos critérios de submissão da Revista Científica escolhida, encadernação.	05	
9 Apresentação do TC: desenvoltura, organização, acréscimos ao trabalho escrito, etc.	20	
Total	100	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Avaliação final: Aprovado () Aprovado com reformulações () Reprovado ()

Cuiabá, _____ de _____ de 20 _____

ORIENTADOR

MEMBRO DE BANCA 1

MEMBRO DE BANCA 2

5.1.5 Formas de Avaliação

O processo de avaliação adotado pela Faculdade de Educação Física está contemplado no regimento interno da Universidade Federal de Mato Grosso, no que tange composição notas, médias, critérios de avaliação.

Todos os acadêmicos, tão logo ingressem no curso de Licenciatura em Educação Física recebem da Coordenação de Ensino de Graduação as informações referentes as normas administrativas, pedagógicas e acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso, bem como o regimento interno da Faculdade de Educação Física no que se refere ao rendimento escolar.

A avaliação do desempenho escolar, parte integrante do processo de ensinoaprendizagem, é feita no interior de cada disciplina, a partir da frequência às aulas e o aproveitamento escolar.

Conforme estabelece o regimento da Universidade Federal de Mato Grosso, a frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas, são nas condições específicas estabelecidas pela Resolução CONSEPE nº 27 de 01 de março de 1999 da Universidade Federal de Mato Grosso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima nas aulas e demais atividades programadas, de acordo com o disposto na Resolução CONSEPE nº 27 de 01 de março de 1999 da Universidade Federal de Mato Grosso, totalizando 75% de frequência mínima.

A verificação e o registro de frequência são responsabilidades do professor, sendo obrigatório, conforme estabelecido em Calendário Acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso, a entrega dos Diários de Classe à Coordenação de Ensino de Graduação, tão logo o semestre letivo seja encerrado e as notas e faltas tenham sido lançadas no sistema acadêmico.

A ausência coletiva às aulas por uma turma implica a atribuição de faltas a todos os alunos da mesma, não impedindo que o professor considere lecionado o conteúdo planejado para o período em que a ausência ocorrer, devendo o fato ser comunicado pelo professor ao Coordenador de Ensino de Graduação, oficialmente.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas teóricas e/ ou práticas, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina. A avaliação de desempenho do aluno em cada uma destas atividades é feita atribuindo-se uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até duas casas decimais.

A média de aproveitamento em cada disciplina corresponderá à média aritmética das notas de aproveitamento que os professores atribuirão aos alunos semestralmente. Faculta-se aos professores a formação das notas de aproveitamento com uma média aritmética, simples ou ponderada, de três ou mais trabalhos, quer na forma de prova escrita, quer na forma de outros trabalhos por ele atribuídos aos alunos.

Ao aluno que não comparecer às avaliações na data fixada pode ser concedida a segunda chamada dos mesmos, de acordo com as normas internas aprovadas pelo Colegiado de Curso, desde que requerida no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas da avaliação e/ ou do evento referido.

É atribuída nota zero ao discente que usar meio ilícito, quando da elaboração dos trabalhos, de provas ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima às aulas e demais atividades, de acordo com o fixado na legislação, é considerado aprovado na disciplina:

- O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete); caso não obtenha tal nota, este será submetido à Prova Final (recuperação) ou,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- O aluno que mediante a Prova Final (recuperação), tenha obtido nota que somada a nota que havia sido obtida em média, antes da Prova Final, dividida por dois, resulte em nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Exemplo: Caso o aluno tenha obtido média de aproveitamento de 6,0, este será submetido a Prova Final (recuperação), visto que não atingiu a nota igual ou superior a 7,0. Para que seja aprovado precisará obter nota igual ou superior a 4,0, para que ao somá-la com a nota que já tinha, a média entre as duas notas seja igual ou superior a 5,0.

É considerado reprovado na disciplina:

- O aluno que obtiver a média de aproveitamento inferior a 3,0 (dois), pela somatória do semestre, não tendo este direito a Prova Final (recuperação);

- O aluno que tiver a frequência inferior ao que estabelece as normas da Universidade Federal de Mato Grosso; ou

- O aluno que, após vencida todas as etapas de avaliação tenha média final inferior a 5,0 (cinco).

- O aluno que não tenha comparecido ao local, data e horário de realização da Prova Final.

Como o curso de Licenciatura em Educação Física se organizado semestralmente e em regime de créditos, o aluno que for reprovado em uma ou mais disciplinas, poderá requerer sua matrícula em disciplinas do semestre seguinte, desde que estas não tenham como pré-requisitos disciplinas que, por ventura, tenha sido reprovado.

É assegurado aos alunos amparados por prescrições estabelecidas na Universidade Federal de Mato Grosso o direito de tratamento excepcional, com dispensa de frequência regular, desde que sejam cumpridas as tarefas domiciliares a ele apresentadas.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA:

6.1. Da Coordenação de Curso:

6.1.1. Funções da Coordenação de Curso:

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996), não mais se exigiu a existência de departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. A maioria das instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

preferindo acolher a ideia de Coordenação de Curso e atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela condução e pelo sucesso dos cursos superiores. Em verdade, muitas instituições de ensino superior possuíam departamentos na descrição organizacional.

Nesse contexto, o curso de Educação Física foi criado tendo como instância superior a Coordenação de Curso, responsável pela gestão e pela qualidade do curso. Diante disso, são definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os em quatro áreas distintas, a saber:

Funções Políticas:

- Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas, palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente, dentre outras atividades inerentes ao curso.
- Assumir uma atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora.
- Ser o representante de seu curso. O Coordenador deve representar o curso interna e externamente. A representatividade é consequência da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional.
- O Coordenador deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.
- O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

Funções Gerenciais:

- Acompanhar e supervisionar, juntamente com a direção e supervisão de desporto e recreação da Faculdade de Educação Física da UFMT das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso.
- Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.
- Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja por parte dos alunos.
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente.
- Ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
- Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso.

Funções Acadêmicas:

- Ser o responsável pela condução da elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.
- Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares.
- Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso.
- Ser responsável, juntamente com os professores, pelos monitores das respectivas disciplinas.
- Ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária.
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio.

Funções Institucionais

- Ser responsável pela condução, indicação e encaminhamento dos alunos de seu Curso no Exame Nacional de Cursos.
- Ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso.
- Ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo junto ao Ministério da Educação.

6.2. Do Colegiado de Curso:

6.2.1. Composição:

O colegiado do Curso de Educação Física será nomeado através de Portaria da Direção da Faculdade de Educação Física, após seleção dos professores em seus respectivos departamentos. Os mesmos terão mandato de 2 anos.

O colegiado do Curso de Educação Física será composto ainda por um discente, sendo o mandato do mesmo de 1 ano.

6.2.2. Competências do Colegiado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Com a finalidade de dinamizar as condutas do Colegiado estabeleceu-se ao mesmo as seguintes competências:

I - Quanto ao curso

- Organizá-lo;
- Orientar, fiscalizar e coordenar sua realização.

II - Quanto ao currículo

- Fixar as disciplinas complementares, definindo as de caráter optativo;
- Estabelecer os pré-requisitos;
- Propor modificações de estrutura curricular.

III - Quanto aos programas e planos de ensino

- Traçar as diretrizes gerais para o Curso;
- Integrar os programas e planos elaborados pelos professores;
- Sugerir alterações quando apresentadas ou mesmo quando estiverem em execução.

IV - Quanto ao Corpo Docente

- Supervisionar suas atividades;
- Propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa;
- Propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado;
- Representar os órgãos competentes em caso de infração disciplinar;
- Apreciar recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso.

V - Quanto ao Corpo Discente

- Opinar sobre trancamento de matrícula;
- Opinar sobre transferências;
- Conhecer recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção;
- Representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar.

VI - Quanto às Unidades

- Recomendar ao Diretor da Unidade as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- Colaborar com os Órgãos Colegiados das Unidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

VII - Quanto à Universidade:

- Colaborar com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- Colaborar com os Órgãos Colegiados da Universidade e com a Reitoria.

7. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

7.1. Corpo Docente – Efetivo

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DEPTO	NÍVEL
Carlos Alexandre Fett	Doutor	DEF	Adj. III
Carlos Alberto Metelo	Especialista	DEF	Adj. IV
Christianne Faria Coelho	Doutora	DEF	Adj. II
Cleomar Ferreira Gomes	Doutor	DTF	Adj. IV
Dario Alves Júnior	Mestre	DEF	Adj. IV
Dorival Garcia Coelho	Mestre	DEF	Adj. IV
Edmundo de Souza	Especialista	DTF	Ass. IV
Edmur Carmona	Mestre	DEF	Adj. IV
Eliane Souza Oliveira dos Santos	Mestre	DTF	Ass. III
Evando Carlos Moreira	Doutor	DTF	Adj. II
Fabício Azevedo Voltarelli	Doutor	DEF	Adj. I
José Maria de Campos Melo	Mestre	DTF	Adj. IV
Juliana Aparecida de Paula Schüller	Mestre	DEF	Ass. III
Milton de Abreu	Especialista	DTF	Adj. IV
Neusa Maria Carraro Martins	Especialista	DEF	Adj. IV
Nilzalina Silva Chaparro	Mestre	DTF	Ass. I
Roberto Jaime dos Santos	Especialista	DTF	Ass. III
Tomires Campos Lopes	Mestre	DEF	Ass. II
Walfredo Ferreira Brito	Doutor	DEF	Assoc. I
Waléria Christianne Rezende Fett	Doutora	DEF	Adj. I

7.2. Corpo Técnico Administrativo de Apoio ao Curso de Educação Física

Nome do servidor	Cargo	Grau de instrução
Cícero Bernardino Soares	Almoxarifado	1º grau
Eurides Sales Pereira	Almoxarifado	1º grau
Michel Borges Pinheiro	Secretário Executivo	Ensino Superior



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

8. RECURSOS MATERIAIS

8.1. Recursos Audiovisuais

Equipamentos	Quantidade
Retroprojetores	10
TV c/ Vídeo Cassetes	03
Aparelhos de som 3 em 1	03
Microfone sem fio	01
Mesa amplificadora de Som	01
Data Show	10
Notebook	05

8.2. Espaço Físico

Espaço Físico	Estrutura	Dimensão
SALAS DE AULA	08 salas com capacidade para 40-50 alunos	52,00m ² cada
GINÁSIO DE ESPORTE	Quadra Poliesportiva com capacidade para 4.800 pessoas sentadas.	33,50m x 60,40m = 2023,40m ²
SALAS ANEXAS AO GINÁSIO	- Diretoria da FEF - Secretária Geral - Banheiro 1 - Banheiro 2 - Banheiro Masculino 1 - Banheiro Masculino 2 - Banheiro Feminino 1 - Banheiro Feminino 2 - Vestiário Masculino - Vestiário Feminino - Coordenação de Ensino - Depto. Teoria e Fundamentação – DTF - Depto. Educação Física - Supervisão - Setor de Desporto - Sala de Professor - Almojarifado Central - Almojarifado de Bolas - Centro Acadêmico - C.A.	4,40m x 3,20m = 14,52m² 4,40m x 3,20m = 14,52m² 3,60m x 4,40m = 15,84m² 3,60m x 2,40m = 24,96m² 5,46m x 2,60m = 14,56m² 5,46m x 2,60m = 14,56m² 5,46m x 2,60m = 14,56m² 5,46m x 2,60m = 14,56m² 14,0m x 7,00m = 98,00m² 11,06m x 9,5m = 14,56m² 9,60m x 2,40m = 24,96m² 3,70m x 3,00m = 11,1m² 6,10m x 4,10m = 25,10m² 4,70m x 3,40m = 15,80m² 3,30m x 5,80m = 19,40m² 3,00m x 3,00m = 9,00m² 3,00m x 5,00m = 15,00m² 10,60m x 4,0m = 42,40m² 8,00m x 5,16m = 41,28m²
SALAS DE PROFESSORES	- Sala 1 - Sala 2 - Sala 3 - Sala 4 - Sala 5 (reuniões) - Sala 6	6,10m x 4,10m = 25,01m² 6,00m x 5,16m = 30,96m² 6,20m x 5,10m = 31,62m² 4,00m x 5,50m = 22,00m² 4,90m x 4,00m = 19,60m² 6,20m x 4,90m = 30,38m²
SALA DE AUDIO VISUAL		10,90m x 4,0m = 43,60m ²
SALA DE JUDÔ		13,06m x 7,0m = 91,00m ²



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

SALA DE PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS		18,05m x 7,0m = 126,5m ²
SALÃO MULTI-USO		30,10m x 7,0m = 210,7m ²
OUTRAS INSTALAÇÕES	Salão de Ginástica Artística e Rítmica	31,80m x 16,36m = 520,24m ²
	Sala de Atletismo	4,00m x 5,34m = 21,36m ²
	Almoxarifado de atletismo	6,55m x 5,34m = 34,97m ²
	Sala de Futebol	5,34m x 5,81m = 31,02m ²
CAMPO DE FUTEBOL		103m X 67,50m = 6952,5m ²
PISTA DE ATLETISMO (com setores para provas de campo: arremessos, lançamentos e saltos)		400 metros de pista
CAMPO DE AREIA (futebol)		58,54m x 41,70m = 2441,11m ²
QUADRA DE AREIA (vôlei)		24m x 13m = 312m ²
QUADRAS EXTERNAS	4 quadras descobertas 2 quadras cobertas	33,09m x 15,90m = 539,01m ²
PARQUE AQUÁTICO	Piscina	25m x 50m = 1250m ²
	Espaço para saltos ornamentais	19,30m x 17,20m = 331,96m ²
	Espaço para duchas	5,45m x 2,86m = 15,58m ²
	Vestiário Masculino	6,00m x 15,30m = 91,80m ²
	Vestiário Feminino	6,00m x 15,30m = 91,80 m ²
	Sala da coordenação	5,45m x 3,70m = 20,16m ²
	Sala de professor	5,45m x 3,70m = 20,16m ²
	Sala de materiais	5,45m x 3,70m = 20,16m ²

8.3. Recursos de Apoio ao Ensino

Espaço Físico	Equipamentos	Dimensão
BIBLIOTECA SETORIAL		14,80m x 5,50m = 81,40m ²
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	03 bicicletas ergométricas 01 balança antropométrica 01 eletrocardiograma 02 dinamômetros manuais 01 dinamômetro de tração 01 compasso de dobra cutânea 01 aparelho de pressão arterial 01 computador com impressora 01 linha telefônica 01 cronômetro 02 paquímetros 02 bicicletas para exercício 01 jogo de polias 02 balanças eletrônicas para	17,20m x 5,50m = 94,60m ²



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

	adulto	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	15 computadores com acesso a Internet	4,80m x 4,00m = 19,20m ²

9. PROGRAMAS DE APOIO AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

9.1. Grupos de Estudos e Pesquisas

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Coordenador: Evando Carlos Moreira

Membros: Cleomar Ferreira Gomes; Eliane Souza O. dos Santos; Juliana Aparecida de Paula Schüller; Tomires Campos Lopes, Raquel Stoilov Pereira, Tamara Suellen Dudeck, Elisangela Almeida Barbosa; Francisca Franciely Veloso de Almeida, Joaquim Borges de Souza, Elisama Santos da Silva, Adna de Oliveira Morbeck, Danielle Batista.

Objetivo do Grupo:

- Estimular o estudo e a pesquisa discente e docente, oferecendo subsídios para uma prática interventora no meio em que o mesmo será inserido;
- Dar oportunidade ao docente para repensar sua prática profissional, revendo e buscando novos conhecimentos, oportunizando uma troca isônomica, horizontalizada e não hierárquica com o grupo de pessoas envolvidas no grupo;
- Facilitar a produção de artigos científicos respaldados na discussão, reflexão e intervenção pedagógica, auxiliando dessa forma à propagação do conhecimento.

Linhas de Pesquisa:

- Educação Física Escolar
- Formação de Professores

Grupo de Pesquisa Corporeidade e Ludicidade

Coordenador: Cleomar Ferreira Gomes

Membros: Evando Carlos Moreira; Sonia Cristina de Oliveira; Andressa Cristina Damaceno Liberali; Eduardo Breviglieri; Fabiana Cristina de Lima; Flavia Karolina Campos; Ison Dias da Silva; Larissa Beraldo Kawashima; Lilian Aparecida Cenci Perboni; Luciane Almeida Gomes; Raquel Firmino Magalhães Barbosa.

Objetivo do Grupo:

- Pressupondo que a Educação Física se constitui numa disciplina escolar, com conteúdos específicos, o grupo tem por intenção investigar o grau de importância que tem esses conteúdos num saber corporal. A construção desse saber deixa marcas? E



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

como denominamos essas marcas? Uma gramática corporal que se encarna num sujeito em construção? Uma alfabetização Motora? A esses "rótulos" ou metáforas o grupo investe para desvelar, ao investigar a Educação Física nas escolas da rede cuiabana, a importância que tem essas aulas, seja elas justificadas pela crença de quem as organizam - os gestores e seus professores -, seja pela pele de quem as executam - os alunos - que as adotam como espaço e tempo para brincadeiras e outras vocações. Pretende-se, através de uma perspectiva sócio-anropológica balizada por uma outra pedagogia, compreender a Educação Física em sua dinâmica e modulações, de modo a oferecer matéria-prima para projetos futuros de intervenção que se pretendam educativos.

Linhas de Pesquisa:

- Culturas Escolares e Linguagens

Grupo de Estudos Multidisciplinares em Atenção Primária

Coordenador: Christianne de Faria Coelho

Membros: Maria Salete Ribeiro; Amélia Dreyer Machado; Reinaldo Gaspar da Mota; Juliana Guisardi Pereira; Sebastião Júnior Henrique Duarte; Lia Hanna Martins Morita; Eloah da Costa Corrêa; Tamires Cortat Ribeiro; Ina Raiza Queiroza de Arruda; Valdemar Guedes da Silva; Rafael Pedro Fadel Goulart; Vanessa Behrends Rodrigues

Objetivo do Grupo:

- Produzir conhecimento científico e inovação no campo da saúde coletiva Identificar fatores socioambientais (condições de vida e estilos de vida) condicionantes e determinantes de problemas de saúde Planejar e executar atividades que contribuam com a integração ensino-serviço-comunidade, tendo por referência as diretrizes do SUS.

Linhas de Pesquisa:

- Vigilância em Saúde

9.2. Projetos de Pesquisa

As linguagens corporais presentes na educação escolar cuiabana de ensino básico - um estudo etnográfico sobre como se aprende e se ensina a quem se serve do corpo

Coordenador: Cleomar Ferreira Gomes

Membros: Sônia Regina Romancini, Thereza Martha Borges Presoti, Elizabeth Madureira Siqueira, Nleide Dourado, Suise Bordest, Andrea Jakubazko, José Serafim, Heloísa Afonso Rondon, Andressa Cristina Damaceno Liberali, Fabiana Cristina de Lima, Flavia Karolina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Campos, Ilson Dias da Silva, França Alice Borges Santiago, Evandro Carlos de Arruda Pinto, Kátia Auxiliadora de Arruda Pinto, Noelle Thais de Camargo, Raquel Firmino Magalhães Barbosa, Rosângela Aparecida Campos de Oliveira, Zita Maria Palmeira Rabello Casagrande.

Objetivo do Projeto:

- Este projeto de pesquisa intenta um estudo sobre as aulas de Educação Física na rede cuiabana, para diagnosticar, a partir do labor pedagógico de seus professores, quais são os conteúdos aplicados que venham constituir o saber em seus alunos, para criar uma prática de atividade física.

Número do Projeto: 328/CAP/2009 (PROPEQ)

Marcadores Apoptóticos e de estresse oxidativo na musculatura esquelética de ratos submetidos ao treinamento físico de natação

Coordenador: Fabrício Azevedo Voltarelli

Membros: Christianne de Faria Coelho Ravagnani; Carlos Alexandre Fett; Márcia Queiroz Latorraca; Roberto Vilela Veloso; Luiz Fabrizio Stoppiglia; Maria Alice Rostom de Mello; José Alberto Ramos Duarte; Fabrício César de Paula Ravagnani.

Objetivo do Projeto:

- Verificar os marcadores apoptóticos e de estresse oxidativo na musculatura esquelética de ratos submetidos ao treinamento físico.

Fonte de Financiamento: FAPEMAT (Processo nº. 450794/2009 – Edital Universal de Apoio à Pesquisa nº. 004/2009). Valor: R\$ 45.553,00

Número do Projeto: 032/CAP/2010 (PROPEQ)

Efeitos de um programa de exercícios físicos supervisionado sobre a aptidão física relacionada à saúde, parâmetros bioquímicos e função imunológica de pessoas vivendo com HIV/AIDS

Coordenador: Fabrício Azevedo Voltarelli

Membros: Carlos Alexandre Fett; Alesandro Garcia; Christianne de Faria Coelho Ravagnani; Waléria Christiane Rezende Fett; Yvelise Terezinha Morato da Conceição; Ivens Cuiabano Scaff; Roberto Kanzan; Jarbas Ferrari Junior

Objetivo do Projeto:

- Verificar os efeitos do exercício físico regular sobre a aptidão física relacionada à saúde, parâmetros bioquímicos e função imunológica de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Para isso, os pacientes serão submetidos a um programa de exercícios físicos supervisionados e serão avaliados quanto aos parâmetros bioquímicos, de função imunológica e de aptidão física, os quais comprovarão possíveis efeitos decorrentes desse programa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Público-alvo: Pessoas que vivem com o vírus HIV

Fonte de Financiamento: FAPEMAT (Processo nº. 512843/2009 – Edital PPSUS nº. 006/2009).

Valor: R\$ 63.414,12

Número do Projeto: 031/CAP/2010 (PROPEQ)

Perfil e atuação profissional dos professores de educação física da rede municipal de ensino de Cuiabá: estudo, análise e proposições para formação continuada

Coordenador: Evando Carlos Moreira

Membros: Cleomar Ferreira Gomes; Eliane Souza O. dos Santos; Juliana Aparecida de Paula Schüller; Tomires Campos Lopes, Raquel Stoilov Pereira, Tamara Suellen Dudeck, Elisangela Almeida Barbosa; Francisca Franciely Veloso de Almeida.

Objetivo do Projeto:

- Investigar o perfil profissional e a atuação dos professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino de Cuiabá, Mato Grosso;
- Projetar possíveis soluções para suplantar as eventuais dificuldades encontradas por meio de formação continuada;
- Sistematizar futuras intervenções pedagógicas que atendam as necessidades da realidade escolar e amplie as possibilidades de atuação docente.

Público-alvo: Professores da rede pública municipal de Cuiabá

Número do Projeto: 021/CAP/2009 (PROPEQ)

Diagnóstico de infra-estrutura e condições materiais das escolas da rede municipal de ensino de Cuiabá: o caso da educação física

Coordenador: Evando Carlos Moreira

Membros: Cleomar Ferreira Gomes; Eliane Souza O. dos Santos; Juliana Aparecida de Paula Schüller; Tomires Campos Lopes, Raquel Stoilov Pereira, Joaquim Borges de Souza, Elisama Santos da Silva, Adna de Oliveira Morbeck, Danielle Batista.

Objetivo do Projeto:

- Diagnosticar a realidade infraestrutural e material oferecidas pela rede municipal de ensino de Cuiabá para a organização e desenvolvimento da prática da Educação Física Escolar.

Público-alvo: Professores da rede pública municipal de Cuiabá

Número do Projeto: 023/CAP/2010 (PROPEQ)

Formação do centro de memória da educação física e do esporte do estado de Mato Grosso - CEMEFE

Coordenador: Evando Carlos Moreira



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Membros: Cleomar Ferreira Gomes; Eliane Souza O. dos Santos; Juliana Aparecida de Paula Schüller; Tomires Campos Lopes, Raquel Stoilov Pereira, Jorge Eto, Kenji Kido.

Objetivo do Projeto:

- Constituir/ formar o Centro de Memória da Educação Física e do Esporte do Estado de Mato Grosso – CEMEFE.

Número do Projeto: 023/CAP/2010 (PROPEQ)

Perfil epidemiológico, psicológico, físico e marcadores de desempenho e de saúde em usuários e não usuários de drogas esportivas

Coordenador: Carlos Alexandre Fett

Membros: Waléria Chrisitiane Rezende Fett, Francisco José Dutra Souto, Jarbas Ferrari Júnior, Christianne de Faria Coelho, João Carlos Alchieri, Arturo Alejandro Zavala Zavala, Renata Costa, Fabricio Ravagnani, Fabricio Voltarelli, Luiz Fabrizio Stoppiglia, Marcia Queiróz Latorraca, Adilson Domingos dos Reis Filho, Joás Dias da Silva, Nalderi Teresinha Sartori, Elton Alves de Andrade, Rosilene AS Rodrigues, Odnei Rosa de Jesus, Gorbachev Jo Barros de Oliveira, Gilberto Luiz Moura Pereira da Silva, Rafaela Telles Turcatto, Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão, Dinar Duarte de Vasconcelos Santos, Gileno Edu Lameira de Melo.

Objetivo do Projeto:

- Comparar usuários de drogas esportivas com os não usuários, todos Praticantes de musculação com treinamento de força e/ou hipertrofia muscular, quanto ao perfil social e psicológico, as conseqüências para saúde e para o rendimento físico, nas academias de musculação e ginástica de Cuiabá e Várzea Grande, MT, e; acompanhar o ciclo de treinamento (periodização) de atletas de fisiculturismo de alto rendimento quanto aos parâmetros citados, mais aspectos biomecânicos e fisiológicos dos treinos e em eventos esportivos locais e nacionais.

Número do Projeto: 076/CAP/2010 (PROPEQ)

Uso de drogas no esporte: perfil epidemiológico, psicológico e alterações fisiológicas e bioquímicas.

Coordenador: Carlos Alexandre Fett

Membros: Waléria Christiane Resende Fett; Fabrício Azevedo Voltarelli; Rosilene Andrade Silva Rodrigues; Fabrício Cesar de Paula Ravagnani; Joás Dias de Araújo Cavalcante; Christianne de Faria Coelho; Adilson Domingos; Maria Alice Rostom de Mello; Julio Sérgio Marchini.

Número do Projeto: 075/CAP/2010 (PROPEQ)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Avaliação de equilíbrio e estado nutricional em idosos do município de Cuiabá – MT

Coordenador: Waléria Christiane Resende Fett

Membros: Fabrício Azevedo Voltarelli; Rosilene Andrade Silva Rodrigues; Fabrício Cesar de Paula Ravagnani; Joás Dias de Araújo Cavalcante; Christianne de Faria Coelho; Adilson Domingos; Maria Alice Rostom de Mello; Julio Sérgio Marchini.

Objetivos:

- Pretende-se avaliar a capacidade funcional de idosos residentes na comunidade, associando a quedas, estado nutricional e composição corporal..

Número do Projeto: 064/CAP/2010 (PROPEQ)

Estudo da reserva lipídica tecidual de ratos obesos tratados com exercício aeróbico e dieta normocalórica

Coordenador: Christianne de Faria Coelho

Membros: Márcia Queiroz Latorraca; Fabricio Cesar de Paula Ravagnani; Roberto Vilela Veloso; Waléria Christiane Fett; Carlos Alexandre Fett; Maria Luisa L. Holland; Juliana Flach de Oliveira; Joilson Amorin Lino.

Objetivos:

- Analisar os efeitos do exercício aeróbico e da dieta isocalórica sobre os depósitos lipídicos corporais de ratos obesos. Os animais serão divididos em 5 grupos: Grupo sedentário e não obeso (ContPadrão), Grupo obeso sedentário com dieta padrão (SedDP), Grupo obeso exercitado e com dieta padrão (ExDP), Grupo obeso sedentário e com dieta tipo cafeteria (SedDC), Grupo obeso exercitado e com dieta tipo cafeteria (ExDC). No final do estudo os ratos serão sacrificados, o conteúdo de gordura abdominal visceral e abdominal subcutânea, de triglicerídeos intramusculares e a área dos adipócitos serão determinados.

Número do Projeto: 075/CAP/2009 (PROPEQ)

9.3. Projetos de Extensão

Ação Social Preventiva

Número do Projeto no SIEX: 73116.350.23932.07032011

Coordenador: Roberto Jaime dos Santos

Objetivo do Projeto: Formação de profissionais de diversas áreas através de estágios desenvolvidos junto a profissionais; resgatar das ruas crianças e adolescentes visando a integração dos mesmos com atividades ligadas ao desenvolvimento humano; iniciação esportiva para crianças e adolescentes; interação da família na formação dessas crianças;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

identificação de talentos esportivos tendo em vistas as Olimpíadas; reeducação do risco social para estas famílias.

Público-alvo: Famílias e crianças carentes da comunidade Beira-Rio

Fonte de Financiamento: UFMT

Membros: Carlos Alexandre Fett, Waléria Chrisitiane Rezende Fett, Jarbas Ferrari Júnior, Christianne de Faria Coelho, Neusa Maria Carraro Martins, Hildebrando da Silva Daltro.

Orientação para exercício físico, nutrição e suplementação para saúde e performance humana

Número do Projeto no SIEX: 18401.350.11862.04032011

Coordenador: Carlos Alexandre Fett

Objetivo do Projeto: Atender a população externa e interna da UFMT; Prevenir doenças hipocinéticas e ou metabólicas da população atendida; Promover saúde, bem estar e qualidade de vida dos frequentadores do projeto; Contribuir com a formação acadêmica na área de saúde; Promover ações multidisciplinares entre os cursos de graduação envolvidos; Fomentar a interação entre ensino, pesquisa e extensão; Incentivar a criação de ferramentas (softwares) para avaliação física.

Público-alvo: Estudantes da UFMT e população em geral

Fonte de Financiamento: UFMT

Membros: Waléria Chrisitiane Rezende Fett, Christianne de Faria Coelho, Roberto Jaime dos Santos; Adilson Domingos dos Reis Filho; Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão; Flaviana Luzia de Souza Neves Caixeta; Rosilene Andrade Silva Rodrigues.

Projeto de atenção a saúde cardiovascular do adulto e do idoso: exercício físico

Número do Projeto no SIEX: 73057.351.11862.04032011

Coordenador: Carlos Alexandre Fett

Objetivo do Projeto: Promover ações de prevenção e tratamento de fatores de risco cardiovascular junto a servidores, aposentados e estudantes da UFMT por meio de acompanhamento ambulatorial multidisciplinar e de atividades físicas orientadas.

Público-alvo: O público-alvo do programa será composto por servidores e seus dependentes e estudantes da UFMT, adultos e idosos, previamente detectados com fatores de risco para doenças cardiovasculares (sobrepeso/obesidade, hipertensão arterial, diabetes melitus, dislipidemias).

Fonte de Financiamento: UFMT

Membros: Arturo Alejandro Zavala Zavala, Christianne de Faria Coelho, Fabiane Aparecida Canaan Rezende, Jarbas Ferrari Junior, Koiti Anzai, Neusa Maria Carraro Martins, Adilson



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Domingos dos Reis Filho, Conceicao de Maria Moita Machado de Carvalho, Deivid Gualberto Muniz, Emmanuel Nunes Silva Fortes, Fabiano Dmytro Lysenko Pinto, Flaviana Luzia de Souza Neves Caixeta, Gislene Queiroz de Oliveira, Giulia Schauffert, Jéssica Lana Rodrigues, Jonas Juvenal da Silva, Juliany Cleide da Luz, Marcelo Gomes Alexandre, Rafaela Telles Turcatto, Rogério Picoli Educação Física, Rogério de Figueiredo, Fabricio Cesar de Paula Ravagnani, Joas Dias de Araujo Cavalcante, Waléria Christiane Rezende Fett.

Escolinha de iniciação ao treinamento em ginástica artística

Número do Projeto no SIEX:

39237262835719022010 (treinamento)/ 39202262835719022010 (iniciação).

Coordenador: Milton de Abreu

Objetivo do Projeto: Promover a consciência corporal e a eficiência no controle e domínio do corpo, tanto para situações do cotidiano como para atividades físicas e esportivas, danças, jogos, ginásticas (elementos acrobáticos), entre outras práticas corporais.

Público-alvo: Crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 16 anos da comunidade em geral.

Fonte de Financiamento: Não há

Membros: Lilian Cristiane Costa Silva, Eliomar Figueiredo, Sérgio Nunes Silva, Valda Nunes Ribeiro, Jucinéia Campos e Silvia Losich

Atividades Aquáticas para Idosos

Número do Projeto no SIEX: 72950.350.22195.03032011

Coordenador: Neusa Maria Carraro Martins

Objetivo do Projeto: Abrir a UFMT para a comunidade externa; Promover a sociabilização entre os idosos; Desenvolver o sistema cardiovascular; Desenvolver a flexibilidade articular; Desenvolver a resistência e força localizada; Produzir conhecimentos sobre os benefícios do exercício físico no processo de envelhecimento; Proporcionar aos idosos o empoderamento, capacitando-os a exercer um comando mais amplo sobre suas próprias vidas. Socializar os conhecimentos sobre exercício físico e envelhecimento entre idosos, acadêmicos e docentes.

Público-alvo: Pessoas com 55 anos ou mais de idade, da comunidade interna e externa da UFMT.

Fonte de Financiamento: Não há

Membros: Neusa Maria Carraro Martins; Waléria Christiane Rezende Fett, Giulia Schauffert; Jéssica Belizário da Silva Granjeiro; Milene Giovana Crespilho; Priscila Garcia Gonçalves da Silva;

Programa Desporto e Lazer

Número do Projeto no SIEX: 70905.350.8371.17022011

Coordenador: José Carlos de Lara Pinto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Objetivo do Projeto: Proporcionar às comunidades interna e externa da UFMT o acesso a prática desportiva, atividade física, participação em jogos e eventos de lazer com intuito da melhora da qualidade de vida.

Público-alvo: Comunidades interna e externa à UFMT.

Fonte de Financiamento: UFMT

Membros: Austecclínio Batista Júnior e Erasmo Braz dos Santos.

Projeto de Extensão Cartolinha

Número do Projeto no SIEX: 21229.169.8516.27042009

Coordenador: Edmundo de Souza

Objetivo do Projeto: Criar um centro de treinamento e formação humana através da prática (escolinha) de futebol.

Público-alvo: Crianças de ambos os sexos (100) sendo 50 meninos e 50 meninas. (maior número de vagas para crianças carentes)

Fonte de Financiamento: Projeto será enviado pela UFMT para o Ministério do Esporte para captação de recursos

Programa Segundo Tempo

Número do Projeto no SIEX: 46103.351.21603.24022011

Coordenador: Evando Carlos Moreira

Objetivo do Projeto: Constituir um processo permanente de acompanhamento pedagógico e administrativo das ações desenvolvidas nos Núcleos do Programa Segundo Tempo.

Público-alvo: Professores e estudantes de educação física e áreas afins; crianças e adolescentes de 7 a 17 anos.

Fonte de Financiamento: Não há (Acordo de cooperação técnica entre Ministério do Esporte e Professores da FEF/UFMT)

Membros: Cleomar Ferreira Gomes, Raquel Stoilov Pereira, Tomires Campos Lopes

10. Estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física

10.1. Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Educação Física

Currículo Mínimo		Currículo Pleno					
Natureza	Matéria	Disciplinas	Carga Horária Semestral				
			Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
Formação Ampliada	Relação Ser Humano - Sociedade	Abordagens Históricas e Filosóficas da Educação Física na escola	-	48	-	03	48
		Fundamentos da Educação Física	-	40	08	03	48
		Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física na escola	-	48	-	03	48
		Linguagem Brasileira de Sinais - Libras	-	40	08	03	48
		Cultura Afro-brasileira	-	32	-	02	32
	Biologia do Corpo	Anatomia Humana	32	32	-	04	64



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

	Humano	Abordagens Biológicas da Educação Física e do Esporte	-	64	-	04	64
		Bioquímica aplicada à educação física e esporte	10	38	-	03	48
		Cinesiologia	10	38	-	03	48
		Biomecânica do Movimento Humano	10	38	-	03	48
		Fisiologia Humana Geral	10	38	-	03	48
	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Introdução a Métodos de Pesquisa em Educação Física	-	48	-	03	48
		Elaboração de Projeto de Pesquisa	-	64	-	04	64
		Trabalho de Conclusão de Curso I	-	48	-	03	48
		Trabalho de Conclusão de Curso II	-	48	-	03	48
	Subtotal 1		72	664	16	47	752
Formação Específica	Dimensões Culturais do Movimento Humano	Dimensões Psicológicas da Educação Física	-	48	-	03	48
		Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	-	48	16	04	64
		Educação Física e Ludicidade	-	32	16	03	48
		Ginástica Geral	-	32	16	03	48
		Jogos Cooperativos	-	32	16	03	48
		Práticas Corporais Alternativas	-	-	-	-	-
		Teoria e Prática do Atletismo	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Basquetebol	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Futebol	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Futsal	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática da Ginástica Artística	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática da Ginástica Rítmica	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Handebol	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Jogo	-	32	16	03	48
		Teoria e Prática das Lutas	-	32	16	03	48
		Teoria e Prática da Natação	-	48	16	04	64
		Teoria e Prática do Voleibol	-	48	16	04	64
	Dimensões Técnico-Instrumentais	Aprendizagem Motora	-	48	16	04	64
		Crescimento e Desenvolvimento	-	48	16	04	64
		Educação Física Adaptada	-	48	16	04	64
		Fisiologia do Exercício	10	38	-	03	48
		Medidas e Avaliação em Educação Física na escola	10	38	-	03	48
		Nutrição aplicada à Educação Física	-	48	-	03	48
		Socorros de Urgência	-	22	10	02	32
		Treinamento Esportivo	-	48	-	03	48
	Dimensões Didático-Pedagógicas	Organização e Administração da Educação Física na Escola	-	40	08	03	48
		Organização e Funcionamento da Educação Básica	-	48	16	04	64
		Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola	-	50	14	04	64
		Prática Curricular da Educação Física Infantil	-	48	16	04	64
		Prática Curricular no Ensino Fundamental	-	48	16	04	64
		Prática Curricular no Ensino Médio	-	48	16	04	64
		Estágio Supervisionado I	-	96	-	06	96
		Estágio Supervisionado II	-	96	-	06	96
		Estágio Supervisionado III	-	96	-	06	96
		Estágio Supervisionado IV	-	112	-	07	112
	Subtotal 2		20	1708	384	132	2112
Formação Complementar	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Programas de iniciação científica, atividades de pesquisas, grupo de estudos e pesquisas, programas de extensão, monitorias em disciplinas do curso e/ ou áreas afins, atividades extracurriculares, participação em seminários e congressos científicos e/ ou eventos em geral, vinculados ao curso, com ou sem apresentação e/ ou publicação de trabalhos, coordenação de mesas, auxiliando na realização, com temática da área e/ ou em cursos de áreas afins, especialização temática, publicação de trabalhos científicos, representação estudantil, outras atividades	-	-	-	-	200
		Subtotal 3	-	-	-	-	200
	Total Geral		92	2372	400	179	3064

10.2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

1º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Co-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
01	Ginástica Geral		-	32	16	03	48
02	Anatomia		32	32	-	04	64
03	Abordagens biológicas da Educação Física na escola		-	64	-	04	64
04	Abordagens Históricas e Filosóficas da Educação Física na escola		-	48	-	03	48
05	Fundamentos da Educação Física		-	40	08	03	48
06	Crescimento e Desenvolvimento		-	48	16	04	64
07	Teoria e Prática do Futebol		-	48	16	04	64
	SUB-TOTAL		32	312	56	25	400

2º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
08	Introdução a Métodos de Pesquisa em Educação Física	-	-	48	-	03	48
09	Fisiologia Humana Geral	02	10	38	-	03	48
10	Bioquímica aplicada à educação física e esporte	03	10	38	-	03	48
11	Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física na escola	04	-	48	-	03	48
12	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	-	-	48	16	04	64
13	Aprendizagem Motora	06	-	48	16	04	64
14	Teoria e Prática do Jogo	-	-	32	16	03	48
	SUB-TOTAL	-	20	300	48	23	368

3º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
15	Dimensões Psicológicas da Educação Física	-	-	48	-	03	48
16	Fisiologia do Exercício	09	10	38	-	03	48
17	Organização e Administração da Educação Física na Escola	-	-	40	08	03	48
18	Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola	-	-	50	14	04	64
19	Educação Física Adaptada	13	-	48	16	04	64
20	Teoria e Prática do Atletismo	-	-	48	16	04	64
21	Socorros de Urgência	-	-	22	10	02	32
	SUB-TOTAL	-	10	294	64	23	368

4º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
22	Medidas e Avaliação em Educação Física na escola	16	10	38	-	03	48
23	Cinesiologia	16	10	38	-	03	48
24	Nutrição aplicada à Educação Física	-	-	48	-	03	48
25	Teoria e Prática da Ginástica Rítmica	-	-	48	16	04	64
26	Teoria e Prática do Basquetebol	-	-	48	16	04	64
27	Educação física e ludicidade	14	-	32	16	03	48
28	Prática Curricular da Educação Física Infantil	-	-	48	16	04	64
	SUB-TOTAL	-	20	300	64	24	384

5º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
29	Treinamento Esportivo	23	-	48	-	03	48
30	Biomecânica do Movimento Humano	23	10	38	-	03	48
31	Teoria e Prática do Handebol	-	-	48	16	04	64
32	Teoria e Prática em Futsal	-	-	48	16	04	64
33	Estágio Supervisionado I	18 e 28	-	96	-	06	96
34	Prática Curricular no Ensino Fundamental	-	-	48	16	04	64
	SUB-TOTAL	-	10	326	48	24	384

6º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
36	Elaboração de Projeto de Pesquisa	08	-	64	-	04	64
37	Prática Curricular no Ensino Médio	-	-	48	16	04	64
38	Estágio Supervisionado II	33 e 34	-	96	-	06	96
39	Teoria e Prática do Voleibol	-	-	48	16	04	64
40	Teoria e Prática da Nataação	-	-	48	16	04	64
	SUB-TOTAL	-	-	304	48	22	352

7º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
41	Organização e Funcionamento da Educação Básica	-	-	48	16	04	64
42	Teoria e Prática das Lutas	-	-	32	16	03	48
43	Estágio Supervisionado III	34 e 38	-	96	-	06	96



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

44	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	-	48	-	03	48
45	Teoria e Prática da Ginástica Artística	01	-	48	16	04	64
47	Cultura Afro-brasileira	-	-	32	-	02	32
	SUB-TOTAL	-	-	304	48	22	352

8º SEMESTRE							
Nº	DISCIPLINAS	Pré-Req.	Lab.	Teór.	PCC	CR	CHT
48	Trabalho de Conclusão de Curso II	44	-	48	-	03	48
49	Estágio Supervisionado IV	37 e 43	-	112	-	07	112
52	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	-	40	08	03	48
53	Jogos Cooperativos	-	-	32	16	03	48
	SUB-TOTAL	-	-	232	24	16	256

Totalização de Carga Horária						
SEMESTRE	LAB.	TEOR.	PCC	CR	TOTAL	
1º Semestre	32	312	56	25	400	
2º Semestre	20	300	48	23	368	
3º Semestre	10	294	64	23	368	
4º Semestre	20	300	64	24	384	
5º Semestre	10	326	48	24	384	
6º Semestre	-	304	48	22	352	
7º Semestre	-	304	48	22	352	
8º Semestre	-	232	24	16	256	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					200	
TOTAL	92	2372	400	179	3064	

10.3. Pré-Requisito

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
2º SEMESTRE	
Fisiologia Humana Geral	Anatomia Humana
Bioquímica aplicada à Educação Física	Abordagens Biológicas da Educação Física na escola
Aprendizagem Motora	Crescimento e Desenvolvimento
Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física e da escola	Abordagens Históricas e Filosóficas da Educação Física e da escola
3º SEMESTRE	
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana Geral
Educação Física Adaptada	Aprendizagem Motora
4º SEMESTRE	
Medidas e Avaliação em Educação Física na escola	Fisiologia do Exercício
Cinesilogia	Fisiologia do Exercício
Educação Física e Ludicidade	Teoria e Prática do Jogo
5º SEMESTRE	
Treinamento Esportivo	Cinesilogia
Biomecânica do Movimento Humano	Cinesilogia
Estágio Supervisionado I	Prática Curricular da Educação Física Infantil Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola
6º SEMESTRE	
Estágio Supervisionado II	Prática Curricular no Ensino Fundamental Estágio Supervisionado I
Elaboração de Projeto de Pesquisa	Introdução à Métodos de Pesquisa em Educação Física
7º SEMESTRE	
Estágio Supervisionado III	Prática Curricular no Ensino Fundamental Estágio Supervisionado II
Trabalho de Conclusão de Curso I	Elaboração de Projeto de Pesquisa
8º SEMESTRE	
Estágio Supervisionado IV	Prática Curricular no Ensino Médio Estágio Supervisionado III
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Teoria e Prática da Ginástica Artística	Ginástica Geral

10.4 Quadro Comparativo de Equivalência de Estudos para o Plano de Adaptação entre as Estruturas 2010/1 e 2012/1 do Curso de Licenciatura em Educação Física – UFMT



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

LICENCIATURA 2010/1		LICENCIATURA 2012/1	
QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS PLENAS			
1º SEMESTRE	CHT	1º SEMESTRE	CHT
Ginástica Geral	45	Ginástica Geral	48
Anatomia Humana	60	Anatomia	64
Abordagens Biológicas da Educação Física na escola	60	Abordagens biológicas da Educação Física na escola	64
Abordagens Históricas e Filosóficas da Educação Física na escola	45	Abordagens Históricas e Filosóficas da Educação Física na escola	48
Fundamentos da Educação Física	45	Fundamentos da Educação Física	48
Crescimento e Desenvolvimento	60	Crescimento e Desenvolvimento	64
Teoria e Prática do Futebol	60	Teoria e Prática do Futebol	64
TOTAL	375	TOTAL	400
2º SEMESTRE	CHT	2º SEMESTRE	CHT
Introdução a Métodos de Pesquisa em Educação Física	60	Introdução a Métodos de Pesquisa em Educação Física	48
Fisiologia Humana Geral	45	Fisiologia Humana Geral	48
Bioquímica aplicada à Educação Física	45	Bioquímica aplicada à educação física e esporte	48
Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física na escola	45	Abordagens sócio-antropológicas da Educação Física na escola	48
Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	60	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	64
Aprendizagem Motora	60	Aprendizagem Motora	64
Teoria e Prática do Jogo	45	Teoria e Prática do Jogo	48
TOTAL	360	TOTAL	368
3º SEMESTRE	CHT	3º SEMESTRE	CHT
Dimensões Psicológicas da Educação Física e do Esporte	45	Dimensões Psicológicas da Educação Física	48
Fisiologia do Exercício	45	Fisiologia do Exercício	48
Organização e Administração da Educação Física na Escola	45	Organização e Administração da Educação Física na Escola	48
Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola	60	Didática e Metodologia do Ensino em Educação Física na escola	64
Educação Física Adaptada	60	Educação Física Adaptada	64
Teoria e Prática do Atletismo	60	Teoria e Prática do Atletismo	64
TOTAL	315	TOTAL	336
4º SEMESTRE	CHT	4º SEMESTRE	CHT
Medidas e Avaliação em Educação Física na escola	45	Medidas e Avaliação em Educação Física na escola	48
Cinesilogia	45	Cinesilogia	48
OPTATIVA 1 - Nutrição Aplicada a Educação Física na escola	45	Nutrição aplicada à Educação Física	48
Teoria e Prática da Ginástica Rítmica	60	Teoria e Prática da Ginástica Rítmica	64
Teoria e Prática do Basquetebol	60	Teoria e Prática do Basquetebol	64
Educação Física, Recreação e Lazer	45	Educação física e ludicidade	48
TOTAL	300	TOTAL	320
5º SEMESTRE	CHT	5º SEMESTRE	CHT
Treinamento Esportivo	60	Treinamento Esportivo	48
Biomecânica do Movimento Humano	60	Biomecânica do Movimento Humano	48
Teoria e Prática do Handebol	60	Teoria e Prática do Handebol	64
Estágio Supervisionado I	90	Estágio Supervisionado I	96
TOTAL	270	TOTAL	256
6º SEMESTRE	CHT	6º SEMESTRE	CHT
Estágio Supervisionado II	90	Estágio Supervisionado II	96
Teoria e Prática do Voleibol	60	Teoria e Prática do Voleibol	64
Teoria e Prática da Natação	60	Teoria e Prática da Natação	64
TOTAL	210	TOTAL	224
7º SEMESTRE	CHT	7º SEMESTRE	CHT
Organização e Funcionamento da Educação Básica	60	Organização e Funcionamento da Educação Básica	64
Estágio Supervisionado III	90	Estágio Supervisionado III	96
TOTAL	150	TOTAL	160
8º SEMESTRE	CHT	8º SEMESTRE	CHT
Estágio Supervisionado IV	135	Estágio Supervisionado IV	112
Libras	45	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	48
TOTAL	180	TOTAL	160
Atividades Complementares	200	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres idênticos	2360	CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres idênticos	2424
--	-------------	--	-------------

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS QUE TIVERAM O SEMESTRE DE OFERTA ALTERADO			
3º SEMESTRE		4º SEMESTRE	
Prática Curricular na Educação Física Infantil	60	Prática Curricular da Educação Física Infantil	64
4º SEMESTRE		3º SEMESTRE	
Socorros de Urgência	30	Socorros de Urgência	32
4º SEMESTRE		5º SEMESTRE	
Prática Curricular no Ensino Fundamental	60	Prática Curricular no Ensino Fundamental	64
5º SEMESTRE		6º SEMESTRE	
Prática Curricular no Ensino Médio	75	Prática Curricular no Ensino Médio	64
5º SEMESTRE		8º SEMESTRE	
OPTATIVA 2 - Jogos Cooperativos	45	Jogos Cooperativos	48
7º SEMESTRE		6º SEMESTRE	
Elaboração de Projeto de Pesquisa	60	Elaboração de Projeto de Pesquisa	64
7º SEMESTRE		5º SEMESTRE	
Teoria e Prática do Futsal	60	Teoria e Prática em Futsal	64
8º SEMESTRE		7º SEMESTRE	
Trabalho de Curso	90	Trabalho de Conclusão de Curso I	48
		Trabalho de Conclusão de Curso II	48
8º SEMESTRE		7º SEMESTRE	
Teoria e Prática da Ginástica Artística	60	Teoria e Prática da Ginástica Artística	64
CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres diferentes	540	CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres diferentes	560
CARGA HORÁRIA TOTAL		CARGA HORÁRIA TOTAL	

DISCIPLINAS NÃO OFERTADAS NA NOVA ESTRUTURA			
6º SEMESTRE			
OPTATIVA - Atividade Física voltada para a Terceira Idade			45
Prática Curricular no Ensino Não Formal I			60
7º SEMESTRE			
OPTATIVA 4 - Ginástica Laboral			45
7º SEMESTRE			
Prática Curricular no Ensino Não Formal II			90
8º SEMESTRE			
Prática Curricular no Ensino Não Formal III			60
CARGA HORÁRIA TOTAL - Disciplinas não ofertadas			300

DISCIPLINAS QUE NÃO CONSTAM NA ESTRUTURA ANTIGA			
7º SEMESTRE			
Teoria e Prática das Lutas			48
Cultura Afro-Brasileira			32
CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres idênticos	2360	CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres idênticos	2424
CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres diferentes	540	CARGA HORÁRIA TOTAL - Semestres diferentes	560
CARGA HORÁRIA TOTAL - Disciplinas não ofertadas	300	CARGA HORÁRIA TOTAL - Disciplinas não ofertadas	80



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

TOTAL DE EQUIVALÊNCIAS	3200	TOTAL DE EQUIVALÊNCIAS	3064
-------------------------------	-------------	-------------------------------	-------------

Obs. 1: Os alunos que cursaram as disciplinas da estrutura curricular 2010/1 que não pertencem a estrutura curricular 2012/1 terão a carga horária acrescentada ao total da carga horária do curso.

Obs. 2: Os alunos que ingressaram na estrutura curricular 2010/1 e que migrarão para a estrutura curricular 2012/1 não precisarão cursar as disciplinas que deixaram de fazer parte da estrutura de 2010/1.

10.5. Disciplinas Optativas Livres

As disciplinas optativas livres são disciplinas que poderão ser cursadas num total máximo de até 200 horas, desde que respeitado os pré-requisitos existentes e serão acrescentadas no histórico escolar do aluno. A carga horária a mais e além das disciplinas que constam da matriz curricular poderão ser acrescidas a carga horária total do curso, a saber: 3.064 horas.

Vale ressaltar que a matrícula em tais disciplinas será analisada pelo colegiado do curso, não sendo obrigatório o seu oferecimento.

OPTATIVAS LIVRES PARA LICENCIATURA	
Fisiologia do Exercício II	48
Atividade Física para Terceira Idade	48
Treinamento Resistido	64
Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	48
Atividade Física aplicada às patologias	48
Estatística	48
Ginástica Laboral	48
Planejamento em programas de educação física	48
Aprofundamento em treinamento esportivo coletivo e individual	48
Gestão e Marketing Esportivo	48

10.6. Ementas e Bibliografias

1º SEMESTRE

Disciplina: GINASTICA GERAL
EMENTA
Discussão teórico-prática dos diferentes conteúdos da cultura corporal da área da educação física, especificamente, a ginástica, suas tendências que historicamente têm influenciado a área, com o objetivo de aplicá-los, segundo as características do meio escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PÉREZ GALLARDO, J. Proposta de uma linha de ginástica para a educação física escolar. In. Vilma Nista Piccolo (org.). Educação física escolar: ...ser ou não ter?... Campinas, SP: Unicamp, 1993.
PÉREZ GALLARDO, J. et al. Didática da educação física: a criança em movimento. Jogo, prazer



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

e transformação. São Paulo, SP: FTD, 1998.

_____. **Educação física:** Contribuições à formação profissional. Porto Alegre, RS: Unijuí, 2004.

_____. **Educação física escolar:** do Berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2005.

_____. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Santos, J.C.E. **Ginástica Geral:** Elaboração de Coreografias, Organizações de Festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

EMENTA

Conceitos anatômicos do corpo humano em relação aos seus aspectos estruturais e morfológicos. Características gerais das estruturas pertinentes aos diversos sistemas orgânicos: muscular-esquelético, cárdio-circulatório, respiratório, nervoso, digestivo e órgãos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, KL; DALLEY, AF: **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, FH: **Atlas de anatomia humana.** 3. ed. Ed. Artmed, 1998. 4 ed. 2008

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana.** 22. ed., 2006.

MACHADO, ÂNGELO: **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. Rio de Janeiro e São Paulo. Atheneu, 2002. 2006

SBA: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA: **Terminologia anatômica internacional.** São Paulo. Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, E. GRAY, Donaldj; O'Rohilly. **Anatomia.** 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.

SPENCE, A. **Anatomia Humana Básica.** 2. ed.: São Paulo: Manole, 1991.

Disciplina: ABORDAGENS BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

EMENTA

Fundamentos básicos de biologia celular animal que possa apresentar implicações com o esporte e a educação física. Aspectos citológicos, morfológicos das estruturas celulares. Aspectos genéticos e seus efeitos em situações esportivas – talentos para uma determinada modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M ; MARTHO, G.R. **Biologia dos Organismos.** Vol. 2. São Paulo: Moderna, 1995.

LINHARES, S. G. F. **Biologia Hoje.** Vol. 2. São Paulo: Ática, 1992.

MARCONDES, A.C. **Biologia:** ciência da vida. São Paulo: Atual, 1994

PAULINO, W.R. **Biologia Atual.** São Paulo: Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

Disciplina: ABORDAGENS HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

EMENTA:

A Educação Física e o Esporte como um elemento histórico-filosófico da civilização ocidental, as perspectivas em relação à Educação nas diferentes conjunturas históricas e o uso dessa prática como instrumento político-ideológico e revolucionário. A Educação Física como instrumento da ordem social e o percurso histórico recente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física e filosofia:** a relação necessária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e...“mente” . 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil . 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MELO, V. A. O que é educação física . São Paulo: Brasiliense, 1983.
MELO, V. A. Por que devemos estudar história da educação física/ esportes nos cursos de graduação? Motriz . v. 3, n. 1, p. 56-60, 1997.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
EMENTA
Conceitos de aptidão física, atividade física e esportes. Aptidão física voltada a Prática da atividade física. Conceito e aplicação prática das diferentes qualidades físicas ou valências motoras do ser humano tais como força, flexibilidade, potência, resistência muscular geral e localizada. Coordenação motora e equilíbrio voltado para a prática esportiva e a manutenção da saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, F. de. Da Educação Física . São Paulo: Melhoramentos, 1920.
BARBANTI, V.J.; GUSELINI, M.A. Fitness: manual do instrutor . São Paulo: CLR Balieiro, 1993.
FARIA Jr, A. G. Et all. Uma introdução à educação física . Rio de Janeiro: Corpus, 1999.
GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento humano: bebês, crianças, adolescentes e adultos . 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
HERNANDES, B. D. Treinamento desportivo . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002
HOLLMAN, W.; HETTINGER, T. Medicina do esporte . São Paulo: Manole, 1983.
LORENZ, K. Os Fundamentos da etologia . São Paulo: Unesp, 1995.
MASLACH, C. L. Michael P. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Campinas, SP: Papirus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 2. ed. Londrina: Midiograf, 1999.

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA
Conceitos básicos de crescimento e desenvolvimento motor. Mudanças em diferentes faixas etárias, desde a fase intra-uterina até a idade mais velha. Fatores que afetam o processo de desenvolvimento motor. Sequência do desenvolvimento motor, modelos de desenvolvimento, aquisições de padrões de fundamentais entre outras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento humano: bebês, crianças, adolescentes e adultos . 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
HAYWOOD, K. M. GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ECKERT, H. Desenvolvimento motor . São Paulo: Manole, 1993.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO FUTEBOL
EMENTA
Origem e história do futebol. Aprendizagem dos fundamentos técnicos da preparação física, tática e psicológica. Fundamentos básicos da modalidade. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORSARI, J. B.; MESQUITA, C. P. Futebol de campo e futebol de salão . São Paulo, EPU.
FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol . Rio de Janeiro: Nei Pereira, 1998. 2 ed. 2006
GAIRSA, J. A. Futebol 2001 . São Paulo. BNB, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

SANTOS, E. **Cadernos técnicos e didáticos do futebol**. Brasília. SEED/DDD, 1989.

2º SEMESTRE

Disciplina: INTRODUÇÃO A MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA

O que é ciência. Tipos de conhecimento científico. Características da ciência e da pesquisa. Diversas concepções e tendências de pesquisa em Educação Física. Etapas da pesquisa científica: do planejamento à apresentação de relatórios científicos e monografias. Aplicação dos conhecimentos científicos na prática profissional. Ética e ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 6 ed. 2006

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. 5 ed. 2010

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA GERAL

Ementa

Mecanismos funcionais dos diversos sistemas componentes do corpo humano – sistemas músculo-esquelético, cardíaco-circulatório, respiratório, endócrino-metabólico, nervoso central e periférico, digestivo. Diferentes respostas e os fatores que alteram esses sistemas: seus estímulos e mecanismos de integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M.; LEVY, N. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GLENAN, S. **Fisiologia dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA

Conceitos básicos de bioquímica, suas reações possíveis; reações químicas ocorridas nos sistemas produtores de energia em situações esportivas específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

VILELA, G. G.; BACILA, M.; TASTALDI, H. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

Disciplina: ABORDAGENS SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

EMENTA

Elementos antropológicos que fundamentaram e influenciaram a corporeidade humana desde as civilizações antigas até as sociedades contemporâneas. Abordagens críticas do uso do corpo, nas diversas esferas da cultura e sua relação com a Educação Física e o Desporto. Os ritos corporais: ablução, exibição e emancipação em diferentes civilizações e suas adaptações às vicissitudes sociais das diferentes épocas. O paradigma de corpo da pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. **Relativização**: uma introdução à Antropologia Social. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

1984. GOLDHILL, S. Amor, sexo e tragédia : como os gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 2007. LE BRETON, D. A sociologia do corpo . Petrópolis: Vozes, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SENNETT, Richard. Carne e pedra : o corpo e cidade na civilização ocidental. 3. ed. Rio de Janeiro, BestBolso: 2003

Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA
EMENTA
Terminologia e conceitos das atividades rítmicas, expressivas e da dança. Estudo do ritmo e do movimento expressivo. Introdução à história da dança e aos principais gêneros. Elementos da dança, improvisação e composição coreográfica. A linguagem da dança como expressão histórica e cultural; popular, clássica e moderna.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da dança . Vol.1. São Paulo: Ícone, 2000. CAMINADA, E. História da dança . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. GASPARI, T. C. Atividades Rítmicas e Expressivas nas Salas de Educação Física. In: DARIDO, S. C. MAITINO, E. M. (orgs.). Pedagogia cidadã : Cadernos de Formação: educação física. São Paulo: Unesp, 2004. p. 139-60.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DARIDO, S. C. Ritmo Movimento e dança. In: _____. Para ensinar educação física : possibilidades de intervenção na escola. Campinas-SP: Papirus, 2007. p. 205-219.

Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA
EMENTA
Os conceitos básicos da aprendizagem motora, percepção, memória, atenção, movimentação e habilidade e suas relações com os processos de aprendizagem motora. O mecanismo de performance humana; Características do iniciante. - Aprendizagem e performance; Fases de aprendizagem motora; Estabelecimento de metas; Conhecimento de resultados e feedback. Transferência de aprendizagem; Prática constante e prática variada; Prática variada por blocos, seriada e aleatória: Interferência contextual; Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAGILL, R. A. Aprendizagem motora : conceitos e aplicações. Trad. De Aracy M. da Costa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. SCHIMDT, R. A. Aprendizagem e performance motora : Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física : uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, 6 (2): 65-72, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TEIXEIRA, L.A. (1993). Frequência de conhecimento de resultados na aquisição de habilidades motoras: Efeitos transitórios e de aprendizagem. Revista Paulista de Educação Física , 7(2),8-16.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO JOGO
EMENTA
Teóricos e teorias sobre o Jogo, o brinquedo e a brincadeira. A brincadeira “pedagógica” em seus espaços. A criança e a brincadeira “de criança”: o bairro e a escola. A Recreação como instrumento pedagógico. O Jogo como um fenômeno atemporal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAILLOIS, R. Os jogos e os homens : a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. CHÂTEAU, J. O jogo e a criança . São Paulo: Summus, 1987. HUIZINGA, J. Homo Ludens : o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOMES, C. F. Meninos e brincadeiras de Interlagos : um estudo etnográfico da ludicidade. Tese



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

de Doutorado. São Paulo: USP/FEUSP, 2001.

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina: DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA

História da Psicologia do Esporte e do Exercício. Principais teorias da personalidade e da aprendizagem e sua relação com fatores emocionais, sócio-culturais e pedagógicos. A relação professor-aluno e sua influência na aprendizagem. Aspectos do educando, do ambiente e do professor que influem no processo de ensino-aprendizagem. Formas de interação favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Análise das interferências psicológicas do mundo moderno e suas implicações com a Educação Física e o Esporte. Motivação, agressividade, ativação, estresse, ansiedade e estados mentais inerentes a as práticas corporais. Psicologia do esporte – individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER J. B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.
MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes I. Jundiaí: Ápice, 1997.
WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

Disciplina: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA

Conceitos e implicações da homeostasia orgânica e a integração entre os diferentes sistemas fisiológicos. Focos específicos de estudo serão o sistema nervoso, muscular e endócrino. Estudo funcional do organismo humano: biofísica celular, sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo e excretor. Introdução à Bioenergética. Mecanismos Fisiológicos da Contração Muscular. Sistema Energético Anaeróbio Alático. Sistema Energético Lático. Sistema Energético Aeróbio. Conceito Deficit/Débito de Oxigênio. Recuperação das Reservas Energéticas. Fisiologia Respiratória. Liminar Anaeróbia. Bases de Atividades Físicas na Promoção de Saúde e na Prevenção e Recuperação das Doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. Tradução: Giuseppe Taranto. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. **Guia do estudante: fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.
WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício ergometria e condicionamento físico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Tradução de: Charles Alfred Esberard et al. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Colaboração de Ana Lucia Vianna Favaretto et al. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.
WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte**. 7. ed. rev. São Paulo: Manole, 2005.
TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

EMENTA

Análise de aspectos e características da Educação Física, através de uma abordagem administrativa. Enfoque das funções profissionais, Lei 9696/2008, dos grupos e organizações



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

públicas e/ou privadas, tanto com relação ao desenvolvimento de programas como de serviços pertinentes à área. Implicações da legislação vigente, para o trabalho administrativo em Educação Física. Organizações de eventos esportivos e suas distintas formas de classificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPINUSSU, J. M. **Planejamento em educação física e desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1985.
CONTURSI, Ernani B. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro, Sprint Editora, 1996.
DAIUTO, Moacyr. **Organização de competições esportivas**. Ribeirão Preto, ELOS, 1980.
MOTTA, Fernando C. P. & CALDAS, Miguel, P. (Org). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo, Atlas, 1997.
REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
ROCHE, F.P. **Gestão desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 12 ed. São Paulo, Atlas, 2006

Disciplina: DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

EMENTA

Idéias pedagógicas, currículo, projetos, planejamentos. Identificação, análise e elaboração de planejamentos de ensino para Educação Física nos diferentes segmentos de intervenção profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
MASETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.
PILETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física e didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

EMENTA

Conhecimentos básicos sobre a história da educação física adaptada no Brasil; Caracterização e análise do domínio psicomotor de pessoas com deficiência, destacando-se: deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência física, distúrbios de saúde, e distúrbios emocionais para a aquisição de habilidades motoras; a educação física adaptada como conteúdo estratégico no processo de inclusão no contexto escolar; planejamento de programas em educação física adaptada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto, Sp: Tecmed, 2005.
SILVA, R. F.; SEABRA J. L.; Araújo, P. F. **Educação física adaptada no Brasil - da história à inclusão educacional**. v. 1. São Paulo: Phorte, 2008.
WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, D. (organizador). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. Artes Médicas: São Paulo, 2006.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO ATLETISMO

EMENTA

Abordagem dos aspectos históricos do atletismo, conhecimentos dos fundamentos básicos do atletismo, da divisão e características das provas. Conhecimentos das técnicas, regras e adaptações de cada uma das provas ao espaço escolar. Aspectos e procedimentos metodológicos para o ensino do atletismo. Elaboração, organização e desenvolvimento de festivais e competições esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007
BARROS, N. & DEZEM, R. **O atletismo**. São Paulo: Apoco, 1990
LAIGRET, F. **O atletismo**. Lisboa, Estampa, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CBAT. **Regras oficiais de atletismo**. São Paulo: Phorte, 2008.
CAMARGO, R. & SILVA, J.F. **Atletismo/corridas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.
_____. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
_____. **Atletismo**: as corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

Disciplina: SOCORROS DE URGÊNCIA**EMENTA**

A traumatologia na educação física e nos esportes. Causa de acidentes e meios de evitá-los. Lesões típicas, infecções, curativos, traumatismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, S. B. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005
SANTOS, R. R. et alli. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVEIRA, E. T. **Socorros de urgência em atividades físicas**. Conselho Regional de Educação Física. 7ª. Região Distrito Federal. www.cref.org.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASTERNAK, J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 2002.

QUARTO SEMESTRE

Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**EMENTA**

Estudo da função de medidas e avaliações de testes intelectuais, sociais, físico-motores e espirituais utilizados na educação física e esportes. Conceitos preliminares e medidas descritivas e de dispersão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORROW JR. J. R. e colaboradores. **Medida e avaliação do desempenho humano**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
MATHEWS, D. K. **Medida e avaliação em educação física**. 5 ed. Rio de Janeiro: Graphos Industrial Gráfico Ltda. 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dal' Molin Kiss. M. A. **Avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 1987.

Disciplina: CINESIOLOGIA**EMENTA**

Histórico e definição de cinesiologia. Mecânica óssea. Classificação dos ossos quanto à forma. Esforço ósseo e suas deformações. Fisiologia articular. Estudos dos movimentos articulares e de seus planos de referências. Mecanismos e lubrificação artificial. Condições de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. **Cinesiologia**: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MORRON, J. R.; JACKSON, A. ; DISCH, J. . MOOD, D. . **Medida e avaliação do desenvolvimento humano**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
RASCH, P. J. ; BURKE, R. **Cinesiologia e anatomia aplicada**: a ciência do movimento humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMPSON, C.W.; FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 1997.

Disciplina: NUTRIÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**Ementa**

Alimentação: digestão e absorção dos nutrientes energéticos, hidratos de carbono, lipídios e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

proteínas. Aspectos fisiológicos e metabólicos dos nutrientes energéticos no repouso e no exercício. Recomendações nutricionais. Dieta para Praticantes de exercícios físicos. Suplementos ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARK, N. **Guia de nutrição desportiva**. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2006
WILLIAMS, S. R. **Fundamentos de nutrição e dietoterapia**. 6 ed. São Paulo, 1997
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Nutrição para o esporte e exercício**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA

EMENTA

Aspectos históricos da GR e os fundamentos básicos da modalidade. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade na escola. Diferença da Prática da GR oficial da prática da GR escolar. Regras básicas na aplicação de situações formais e não formais de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTT, J. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Manole, 1986.
SAUER, E. **Ginástica rítmica escolar**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.
FERNANDEZ, A. **Gimnasia rítmica desportiva**: fundamentos. Madrid, 1986.
LAFRANCHI, Bárbara. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**, Unopar, 2001.
MATVEEV, A.P. adaptação: GOMES, A.C. PALOMARES, E.M.G. **Educação física escolar**: teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLO, A. – **Gimnaria com elementos**, Edicion del S. Educ. Argentina – Buenos Aires.
DIEN, L. **Maedel bum** I.R Spriel, Werlcy e Lange.
GODOY, L. – GUIMARÃES, M. D. **Manual de ginástica rítmica desportiva**. L. empresa Editorial Ltda.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO BASQUETEBOL

EMENTA:

Conhecimentos dos aspectos históricos do basquetebol. Fundamentos teóricos e práticos, técnicas e táticas básicas da modalidade. As regras, seus aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEIS, G. F. **O basquetebol**: da escola à universidade. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
GUARIZI, M. R. **Basquetebol**: da iniciação ao jogo – procedimentos metodológicos que fazem a diferença. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.
DAIUTO, M. **Basquete**: metodologia do ensino. 5. ed. São Paulo: Hemus, 1983

Bibliografia complementar:

CBB. **Regras oficiais de basquetebol** - São Paulo: Phorte, -2008.
CARDOSO Jr., A. M. **Basquetebol básico**: técnica individual. Federação Pernambucana de basquetebol.
FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. De. **Basquetebol**: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU; EDUSP, 1987.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E LUDICIDADE

EMENTA

Introdução ao estudo do lazer: ocorrências históricas, conceitos, valores e conteúdos. Lazer e ação comunitária. Espaços e equipamentos de lazer comunitários. A recreação e a evolução histórica. Conceitos, objetivos da recreação como meio educativo nas diferentes faixas etárias. Planejamento e execução de atividades recreativas, o perfil do agente de recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUTRERA, J. C. **Técnicas de recreacion**. Buenos Aires, Stadium, 1978.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

GAEZLER, L. Lazer: benção ou maldição? Poro Alegre, Sulina, 1979.
MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização . 8 ed. Campinas, Papirus, 2004
BRUHNS, H. T. (org.). Temas sobre lazer . Campinas. Autores Associados, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUHNS, H. T. GUTIERREZ, G. L. O corpo e o lúdico . Campinas. Autores Associados, 2000.
LETTIERI, F. Acampando com a garotada . São Paulo. Ícone, 1999.
MARINHO, A. BRUHNS, H. T. Turismo, Lazer e Natureza . Campinas. Autores Associados, 2000;

Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
EMENTA
Conhecimentos e habilidades da educação física infantil na faixa etária de 3 a 6 anos. Orientação ao trabalho do professor com conteúdos pedagógicos que trabalhe o caráter lúdico-solidário nas diversas manifestações corporais, desenvolvendo habilidades motoras pertinentes a faixa etária infantil, através do movimento humano nas manifestações da cultura corporal, contextualizando sua importância de forma crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1994. 2003
KISHIMOTO, T. M. Fröebel e a concepção de jogo infantil . São Paulo: Rev. Fac. Educ.V. 22, nº. 1, jan/jun,1996.
GONZÁLEZ R. C. Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos . (trad. Roberto Francine Junior) São Paulo: Phorte. 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BLURTON J. N. Estudos etológicos do comportamento da criança . São Paulo: Pioneira, 1981.
LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor – do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré- escolar . (trad. Ana Guardiola Brizolara) Porto Alegre, Artes Medicas, 1986.

QUINTO SEMESTRE

Disciplina: TREINAMENTO ESPORTIVO
EMENTA
Periodização de treinamentos de curto, médio e longo prazo aplicados a área da saúde e em academias. Overtraining e a importância da suplementação e alimentação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.
BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
BOMPA, T. O. A periodização do treinamento desportivo . São Paulo: Manole, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GENTIL, Paulo Roberto Viana. Bases científicas do treinamento de hipertrofia . Sprint, 2005.

Disciplina: BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO
EMENTA
Análises mecânicas do movimento humano, utilizando os conceitos de física e anatomia, para as atividades cotidianas e esportes. Interação dos músculos e articulações e a sua hierarquia na prática regular de atividades físicas com orientação para montagem dos programas de treinamento físico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia . Sprint, 2000.
SOUZA, R. R.. Anatomia para estudantes de Educação Física . Guanabara Koogan, Sd.
HALL, Susan J. Biomecânica Basica . Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GRAY, H. Anatomia . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO HANDEBOL
EMENTA
Aspectos históricos do Handebol e os fundamentos básicos da modalidade. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos do ensino da modalidade na escola. Sistemas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

ofensivos/defensivos, súmula e regras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EHRET, A. et. al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes . São Paulo, Phorte, 2002.
GRECO, P. J. (Org.) Caderno de rendimento do atleta de handebol . Belo Horizonte, Health, 2000.
SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos, técnicas e táticas . São Paulo, Phorte, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MÜLLER, M.; GUERT-STEIN, H.; KONZAG, I.D. Balonmano, entrenarse jugando . Barcelona, Editorial Paidotribo, 1999.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO FUTSAL
EMENTA
Aspectos históricos do Futsal e os fundamentos básicos da modalidade. Iniciação esportiva e especialização precoce, o futsal em escolinhas. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade na escola. Sistema básico de jogo, ofensiva e defensiva. Manobras ofensiva e defensiva de jogo. Análise das regras, arbitragem e súmula de jogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAAD M. Futsal: iniciação técnica e tática: sugestão para organizar sua equipe . Santa Maria. MaS Editor, 1997.
GOMES, A. C. e MACHADO, J. de A. Futsal: metodologia e planejamento na infância e na adolescência . Londrina, PR: Midiograf, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DANIEL, M. Futsal: da iniciação ao alto nível . 2 ed. São Paulo: D.Multi, 2003
CBFS. Livro nacional de regras . Fortaleza, CE, 2009.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
EMENTA
Integra e sintetiza os conhecimentos anteriores em situações de regência de programas da educação física, com a supervisão do professor. Elaboração de programas de ensino da atividade física, adequados às diferentes realidades profissionais. Estágio supervisionado na área escolar – educação infantil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal . [Pensamento e ação no magistério]. São Paulo: Scipione, 2003.
DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, A. V. P. Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental . Londrina: EDUEL, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOUZA JUNIOR, M. Educação Física numa proposta pedagógica em ciclos de aprendizagem . <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i> . Campinas, v. 28, n. 2, p.85-101, jan. 2007.

Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
EMENTA
Conhecimentos e habilidades da Educação Física Escolar para alunos na faixa etária de sete a catorze anos. Orientação ao trabalho de professor com conteúdos pedagógicos, atinentes aos aspectos: cognitivo, afetivo e motor. Desenvolvimento das habilidades motoras em suas diversas manifestações da corporeidade, contextualizando sua importância de forma crítica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). Educação física na escola: implicações para prática pedagógica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais . Educação Física - Secretaria de Educação Fundamental - Brasília, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento humano: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SEXTO SEMESTRE

Disciplina: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa que resulte em intervenções pedagógicas no campo onde a Educação Física esteja presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.
THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Normas para apresentação de monografias ao curso de licenciatura em educação física da UFMT**. Cuiabá, 2008.

Disciplina: PRÁTICA CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

EMENTA

A Educação Física no Ensino Médio da Educação Básica, organizada pedagógica e administrativamente dentro do contexto educacional sócio-político brasileiro, suas condições de oferta à sociedade; organização, sistematização e metodologias de ensino; identificação, diagnóstico, aproximação, atuação e reflexão das possíveis realidades de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. S. de E. B. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006, vol. 1, 239 p.
CORREIA, W. R. **Planejamento participativo e o ensino da educação física no 2º grau**. Revista paulista de educação física, São Paulo, supl. 2, p. 43-48, 1996.
MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. Guarulhos: Phorte, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAVCHYCHYN, C. OLIVEIRA, A. A. B. de.; CARDOSO, S. M. V. **Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da educação física no ensino médio**. Movimento, Porto Alegre, RS. v. 14, n. 2, p. 39-62, mai./ ago. 2008.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Integra e sintetiza os conhecimentos anteriores em situações de regência de programas de educação física para o ensino fundamental, com a supervisão do professor. Elaboração de programas de ensino da atividade física, adequados às diferentes realidades profissionais. Estágio supervisionado na área escolar – ensino fundamental I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, A. V. P. **Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PICCOLO V.L.N. Um programa de Educação física adequado ao desenvolvimento da criança. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO VOLEIBOL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

EMENTA
Estudo e análise dos aspectos da história e evolução do voleibol. Conhecimentos da aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade e sua aplicação em diferentes contextos. As regras e sua aprendizagem do jogo. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos no ensino da modalidade na escola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BOJIKIAN, A. Ensinando voleibol . São Paulo: Phorte, 1998. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o voleibol . Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAIANO, A. Voleibol, sistemas e táticas . Rio de Janeiro, Sprint, 2005. BELIAEV, A. V. Voleibol, preparação física, técnica e tática , 2000 BORSARI, J. B. Voleibol: Aprendizagem e treinamento, um desafio constante . São Paulo. EPU, 1989. CARVALHO, Otávio Moravia de. Voleibol: 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1993 CBV. Regras oficiais de Voleibol . São Paulo: Phorte, 2005 MACHADO, A. A. Voleibol: dos fundamentos à competição . Jundiaí, SP: Fontoura, 1999.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DA NATAÇÃO
EMENTA
Aspectos históricos da natação e os fundamentos básicos da modalidade, quanto a técnicas e regras de cada uma de suas provas. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino dos estilos crawl, peito, costas e borboleta. Técnicas de salvamento na piscina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BASILONE N. J. Natação iniciação ao treinamento desportivo . São Paulo: Grupo Palestra, 1998 CATTEAU, R.; GARRIF, G. O ensino da natação . São Paulo. Manole, 1990 PALMER, L. M. A ciência do ensino da natação . São Paulo: Manole, 1990. SPRINT Editora. Regras oficiais de natação (2001-2004) . São Paulo: Sprint, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CABRAL, F.; CRISTIANI, S., SOUZA, W. A. de S. Natação: 1000 exercícios . 5 ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2005

SÉTIMO SEMESTRE

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
EMENTA
As relações que permeiam a sociedade, cultura e educação com base em pressupostos das legislações referentes ao sistema escolar educacional brasileiro. Compreensão do proclamado legal sobre a organização da educação escolar brasileira como contingência de determinações socio-políticas e econômicas postas ao longo da história da educação brasileira e da geopolítica contemporânea. Contextualização e análise crítica da estrutura e funcionamento da educação escolar básica na vigência da atual LDB no. 9394/96 e seus desdobramentos em pareceres e resoluções do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Z. A crise dos paradigmas e a educação . 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005 DEMO, P. Desafios modernos da educação . Mimeo. 1993. FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação . São Paulo: Moraes, 1980. _____. Pedagogia do Oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Política e educação: Ensaios . São Paulo, Cortes, 1993. MORAES, M.C. O Paradigma educacional emergente . Campinas, SP: Papirus, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PERRRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DAS LUTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

EMENTA
Origem e evolução das lutas mais tradicionais. Teoria e prática de seus fundamentos, valores e conhecimentos. Análise dos erros dos iniciantes. Metodologia do ensino das lutas no ambiente escolar. Regras básicas e/ou adaptadas. Aplicação em situações formais e não formais de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HARRISON, E. J. ABC do Judô . Lisboa: Editorial Presença, s/d. HUANG, A. C. L. Expansão e recolhimento : A essência do Tai Chi. São Paulo: Summus, 1979. SASAKI, Y. Clínica de esportes : Karatê. São Paulo: CEPEUSP, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TIKARA, K. Karatê : manual do principiante. São Paulo: Edições Ira Ltda, 1995.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
EMENTA
Integra e sintetiza os conhecimentos anteriores em situações de regência de programas de educação física para o ensino fundamental, com a supervisão do professor. Elaboração de programas de ensino da atividade física, adequados às diferentes realidades profissionais. Estágio supervisionado na área escolar – ensino fundamental II.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DARIDO, S. C. Para ensinar educação física : possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP; Papyrus, 2007. DARIDO, S. C. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, JB. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCARPATO, M. Educação física : como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
EMENTA
Definição de referenciais teóricos, metodologia e instrumentos de pesquisa necessários para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 4 ed. 2006 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Normas para apresentação de monografias ao curso de licenciatura em educação física da UFMT . Cuiabá, 2008.

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA
EMENTA
Origem e história da Ginástica Artística. Fundamentos básicos de modalidade, quanto a técnica e regras de cada umas de suas provas. Aspectos pedagógicos e procedimentos metodológicos no ensino da modalidade na escola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAÚJO, C. M. Manual de ajudas em ginástica . Canoas, RJ: Ulbra, 2003. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2008. BROCHADO, F.; BROCHADO, M. Fundamentos da ginástica artística e de trampolins . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIECKRT, J. & KOCH, K. Ginástica olímpica, exercícios progressivos e metódicos . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Disciplina: CULTURA AFRO-BRASILEIRA
EMENTA
Evolução histórica da cultura afro-brasileira. Manifestações culturais brasileiras de influência africana. Práticas corporais de origem afro-brasileira e sua relação com a cultura escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORREIA, Mariza. As ilusões da liberdade . Bragança Paulista, BP: EDUSF. SP. 1998. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar . Contexto. SP. 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
APPIAH, Kwame. Na casa do meu pai . a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

OITAVO SEMESTRE

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
EMENTA
Organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Elaboração do relatório final de estudo e/ ou produção de artigo científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Normas para apresentação de monografias ao curso de licenciatura em educação física da UFMT . Cuiabá, 2008.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
EMENTA
Integra e sintetiza os conhecimentos anteriores em situações de regência de programas de educação física para o ensino fundamental, com a supervisão do professor. Elaboração de programas de ensino da atividade física, adequados às diferentes realidades profissionais. Estágio supervisionado na área escolar – ensino médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KRAVCHYCHYN, C., OLIVEIRA, A. A. B., CARDOSO, S. M. V. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da educação física do ensino médio. Movimento . Porto Alegre, v.14, n. 2, maio/agosto de 2008. DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEIRA, M. G.; MATTOS, M. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola . São Paulo: Phorte, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCARPATO, M. Educação física: como planejar as aulas na educação básica . São Paulo: Avercamp, 2007.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
EMENTA:
Histórias de surdos. Alfabeto datilológico. Configuração das mãos Numerais e idade. Cumprimentos e cores. Pessoas e materiais da escola. Situações de uso efetivo da língua – Libras. Conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. Vol. I e II, 2001.
FELIPE, T. A. **A língua brasileira de sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2001.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre; Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTE, F. R. F. do e SANTOS, I. B. dos. (Coordenação Geral). **Saberes e práticas da inclusão: introdução**. Reimpressão. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Educação Infantil). Ensaio pedagógicos – Construindo escolas inclusivas: 1ª ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

Disciplina: JOGOS COOPERATIVOS

EMENTA.

Discussão e aplicação da cooperação e da ética cooperativa. Jogos cooperativos: uma pedagogia para o ensino do esporte. O jogo e o esporte como um exercício de convivência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Circulo do Livro, 1989.
BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. 5. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo com elemento da cultura**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

11. PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso investe no apoio à qualificação docente, incentivando seus professores a prosseguirem nos estudos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Atualmente, o quadro de docentes da Faculdade de Educação Física é composto por 05 especialistas (25%, sendo 1 mestrando), 8 mestres (40%, sendo 1 doutorando) e 7 doutores (35%, sendo um pós-doutor). Uma das metas prioritárias assumidas pela Faculdade de Educação Física é o permanente esforço de elevação do “potencial de recursos humanos”, identificando sua “qualificação e experiência” e definindo critérios para o desenvolvimento de programas, que possam conduzir o quadro funcional da Instituição a evolução qualitativa, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de usufruir padrões progressivamente melhorados.

Em linhas gerais, o Plano de Capacitação Docente tem como objetivos:

GERAL:

- Promover a capacitação do pessoal quadro docente, tendo em vista a elevação da qualidade de desempenho das funções de ensino, pesquisa e extensão.

ESPECÍFICOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Oferecer condições, técnicas e materiais, para o progresso constante do nível de capacitação do pessoal docente;
- Oferecer incentivos para que os professores realizem cursos de pós-graduação “stricto sensu”, em nível de mestrado e doutorado;
- Apoiar e estimular iniciativas particulares para a realização de cursos e participação em eventos de real e significativo valor intelectual e cultural;
- Manter processo contínuo de reciclagem dos professores, mediante técnicas de treinamento em serviço;
- Organizar e manter conjuntos de informações atualizadas sobre: profissionais candidatos à docência e cursos de pós-graduação (“lato/stricto sensu”) ministrados pelas diversas IES do Estado de Mato Grosso.

METAS

- Aumentar, numa progressão crescente o número de professores titulados (Mestres/Doutores) do quadro docente;
- Apoiar e estimular toda iniciativa particular, para a realização de cursos e participação em eventos de real valor e significado;
- Promover encontros/palestras/sessões/congressos para estudos aos professores como ação continuada de sua atualização e reciclagem;
- Manter atualizados os bancos de dados sobre profissionais candidatos à docência e sobre cursos de Pós-Graduação.

11.1. Projeção de Capacitação Docente no Plano de Desenvolvimento Institucional

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso estabeleceu no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2016 a qualificação de seu corpo docente.

Dessa forma existe o seguinte previsão de qualificação docente:

- Liberar no segundo semestre de 2011 a julho de 2012 os docentes, CARLOS ALEXANDRE FETT e WALÉRIA CHRISTIANE REZENDE FETT, para realizarem o pós-doutorado, sob orientação de KEVIN YARASHESKI, da UNIVERSIDADE DE WASHINGTON, St. LOUIS, MINESSOTA, EUA;
- Liberar no primeiro semestre de 2013 a fevereiro de 2014 a docente CHRISTIANNE DE FARIA COELHO, para realizar o pós-doutorado;
- Liberar no primeiro semestre de 2012 a fevereiro de 2013 o docente EVANDO CARLOS MOREIRA, para realizar o pós-doutorado;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- Liberar no segundo semestre de 2014 a julho de 2015 o docente, FABRÍCIO AZEVEDO VOLTARELLI, para realizar pós-doutorado, sob orientação de JOSÉ ALBERTO RAMOS DUARTE, da UNIVERSIDADE DO PORTO;
- Continuidade do processo de doutoramento da docente NILZALINA SILVA CHAPARRO, ficando com os encargos mínimos exigidos;
- Liberar dentro do período do referente PDI (2011-2016) o docente TOMIRES CAMPOS LOPES para realizar o doutorado;
- Liberar dentro do período do referente PDI (2011-2016) o docente ELIANE SOUZA OLIVEIRA DOS SANTOS para realizar o doutorado;
- Liberar dentro do período do referente PDI (2011-2016) o docente JULIANA APARECIDA DE PAULA SCHÜLLER para realizar o doutorado;
- Liberar durante o ano de 2011 e 2012, o docente ROBERTO JAIME DOS SANTOS para realizar o mestrado, ficando com os encargos mínimos exigidos.
- Liberar durante o ano de 2011 e 2012, o docente NEUSA MARIA CARRARO MARTINS para realizar o mestrado, ficando com os encargos mínimos exigidos.

12. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE DEMANDAS

12.1. Demanda Física e Material

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso necessita, para o oferecimento do curso de Bacharelado em Educação Física, da manutenção dos espaços já disponíveis e em utilização pelo curso de Licenciatura (destacamos que as dimensões encontram-se nas páginas 56 e 57 do Projeto Pedagógico), tais como:

- salas de aula;
- ginásio poliesportivo;
- quadras;
- pista de atletismo;
- piscina;
- laboratórios;
- salas de professores;
- salas de chefia;
- manutenção e reparo no salão de ginástica, recuperando alguns equipamentos e adquirindo outros que não permitirão reparo;

Além dos espaços, o curso requer materiais necessários ao desenvolvimento das aulas, projetos de extensão e de pesquisa, tais como:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

- aquisição e fixação de equipamentos audiovisuais (projetores multimídia) em sala de aula;
- aquisição e fixação de computadores para sala de aula em uso da projeção;
- reposição e manutenção de computadores e impressoras disponibilizados aos docentes do curso e no laboratório de informática;
- materiais esportivos, tais como bolas de diversas modalidades esportivas, cones, cordas, arcos, bastões, bancos suecos, plintos, colchonetes, colchões sanerge, colchões gordos, trave de equilíbrio, barras paralelas, barras assimétricas, cavalo com alça, cama elástica, mini-trampolins, tablado, dentre outros;
- aquisição de acervo bibliográfico atualizado.

12.2. Demanda de Recursos Humanos

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso necessita, para o oferecimento do curso de Licenciatura em Educação Física a contratação de docentes que integrem o quadro efetivo, tendo em vista a ampliação do número de vagas totais da Faculdade, a partir do oferecimento, além do curso de Licenciatura, o curso de Bacharelado em Educação Física e proposição junto a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, da instituição do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física.

Essas condições indicam a necessidade de contratação docente para a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso em curto e médio prazo, assim sugeridas:

- para o ano de 2012: contratação de três docentes;

Além dessas contratações necessitamos que as vagas que surjam em decorrência da aposentadoria de docentes sejam imediatamente preenchidas, garantindo assim, a manutenção do número de docentes que já dispomos.

O curso ainda requer funcionários técnicos administrativos, tendo em vista que dispomos na atualidade de apenas três profissionais que atendem a essas características, sendo apenas um funcionário com competências administrativas.

Atualmente o curso conta com um servidor, secretário executivo, e dois funcionários para atender as necessidades de almoxarifado. A coordenação de ensino de graduação não dispõe de secretário, tendo que acumular diversas funções além das atribuições próprias da função.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Campus Universitário de Cuiabá

Sugerimos assim, o seguinte plano de contratação de pessoal de apoio técnico administrativo e de laboratório para a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso em curto e médio prazo:

- para o ano de 2012: contratação de dois funcionários técnico-administrativo com nível superior e um funcionário técnico de laboratório;
- para o ano de 2013: contratação de dois funcionários técnico-administrativo com nível superior.

13. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Para os casos omissos, deverão ser consideradas as normas estabelecidas no Estatuto da UFMT.

Este Projeto entrará em vigor após sua aprovação pelo Colegiado de Curso, pela Congregação da Faculdade de Educação Física e homologação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.